

# GAZETA

## VALSASSINA

junho 2017  
número 65



“O multilinguismo  
na educação”

# Índice

Editorial	1
A língua é ponto de partida e ponto de chegada	2
“Da minha língua vê-se o mar”	4
Que línguas falas?	6
“O que pode esta língua?”	9
Entrevista com Paula Manuppella	10
Torre de Babel	12
Amores improváveis	13
A leitura no 1.º ano – da iniciação à prática	14
Sete anos do projeto: <i>A Caminho de uma Escola Bilingue</i>	16
Inglês: Aprender com o Mundo à nossa volta	17
Inglês: língua falada e língua escrita	18
It's time for good news!	20
Multilingualism	22
Multilingualism in English classes	24
Olhar a Filosofia com Arte	26
Histórias a passear	28
Ler e partilhar... Fernando Pessoa	29
“Lisboa das descobertas” e o início da globalização	30
Laboratórios do saber em diálogo	32
“Roots & Shoots”. É possível mudar o Mundo!”	33
(What if) The soils in Lisbon are contaminated (?)	36
Um problema «é só problemas»!	38
Projeto “Plantas – uma abordagem interdisciplinar”	40
Micromorphological, phytochemical profile and antibacterial evaluation of two Rutaceae species	41
Jovens cientistas no Colégio Valsassina	42
Viagem finalistas 9.º ano, Londres 2017	43
Quadro de Honra 2.ºP 2016/2017	44
Jantar de Finalistas 2017	46
Festa anual do Colégio Valsassina: Um dia na escola 2017	47
Aconteceu...	48
Aconteceu no desporto...	51

## FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**  
**Maria Alda Soares Silva** e seus **Alunos**  
Diretor **João Valsassina Heitor**  
Diretor Editorial **João Gomes**  
Paginação e Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**  
Propriedade **Colégio Valsassina**  
Tiragem 1700 exemplares

Colégio Valsassina  
Quinta das Teresinhas,  
1959-010 Lisboa  
218 310 900  
218 370 304 fax  
geral@cvalsassina.pt  
www.cvalsassina.pt

Neste número da Gazeta abordamos um tema de especial importância na formação e preparação dos nossos alunos para os desafios que se lhes colocam no futuro, quer na vida universitária, quer na vida profissional – o domínio de línguas estrangeiras é hoje uma competência essencial dos nossos jovens.

Os exemplos e situações por que os nossos alunos irão passar no futuro são vários: Nas Universidades em que muitas das aulas são dadas em inglês; livros de estudo em inglês, espanhol ou francês; frequência do programa Erasmus em países pelo mundo fora; emprego em empresas com programas de internacionalização ou mesmo empresas multinacionais; possibilidade de futuro emprego no estrangeiro; um mundo cada vez mais globalizante. Quem não dominar, na perfeição, pelo menos um língua estrangeira não conseguirá ter sucesso no futuro.

Por isso a grande aposta do Colégio no desenvolvimento e ensino de várias línguas estrangeiras como são exemplo vários trabalhos apresentados nesta gazeta.

Por ser a língua mais falada no mundo, a mais necessária nos estudos universitários e no mercado de trabalho, o Valsassina deu uma importância especial ao ensino do inglês desde os 3 anos de idade, com o projeto “A caminho de uma escola bilingue”. Temos como objetivo principal que os nossos alunos ao terminarem o ensino básico (9º ano), dominem a língua inglesa tal como dominam o português. Isto é, que se tornem bilingues. Este projeto tem já 7 anos e os primeiros alunos vão no próximo ano entrar no 5º ano do 2º ciclo. Os resultados atingidos até este momento são muito positivos e fazem crer que o nosso objetivo será cumprido com sucesso.

Está a terminar mais um ano letivo. Foram realizados vários investimentos na melhoria das nossas instalações quer a nível das salas de aula, quer a nível do exterior nos equipamentos desportivos. Por outro lado introduziram-se algumas alterações e inovações pedagógicas principalmente no

**“... que os nossos alunos ao terminarem o ensino básico (9º ano), dominem a língua inglesa tal como dominam o português. Isto é, que se tornem bilingues.”**

Jardim de Infância e no ensino básico mantendo a matriz essencial do nosso projeto educativo. Novas metodologias de ensino, mais modernas e mais motivadoras da aprendizagem começaram a fazer o seu caminho a par de estratégias mais formais mas que têm provado ser eficazes. Isto significa que devemos manter a nossa identidade através do muito que fazemos muito bem indo buscar novas estratégias que possam melhorar o interesse, o desempenho e a formação dos nossos alunos com vista a melhor prepará-los para os desafios que vão enfrentar quando chegarem ao mundo do trabalho e das empresas.

Uma dessas novas estratégias é a “Aprendizagem Cooperativa” que estamos a desenvolver em parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade de VIC, na Catalunha, conhecida por ser, na Europa, uma das mais avançadas na investigação a nível da educação.

Não podemos parar nem acomodarmo-nos com o que já fizemos. As sociedades de hoje estão em constante mutação e exigem dos nossos alunos novas competências. Por isso a atualização dos nossos professores e das metodologias de ensino a aplicar tem de ser constante

Desejo a todos um final de ano cheio de sucessos, muito em especial nos exames nacionais do ensino secundário, bem como umas boas e merecidas férias.

## A língua é ponto de partida e ponto de chegada

Patrícia Rodrigues Professora de Português

### Declaração de amor à língua portuguesa

"Esta é uma declaração de amor; amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutileza e de reagir às vezes com um pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento de alerteza. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa do superficialismo.

Às vezes assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la – como gostava de estar montado num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos, estamos fazendo do tûmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda, e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida."

Adaptado de **Clarice Lispector**

Um dos aspetos que distingue o ensino da Língua Materna, relativamente à iniciação de uma língua estrangeira, prende-se com o conhecimento que cada aluno já possui da utilização da sua língua. A aquisição da língua materna inicia-se desde o nosso nascimento, e ao contrário do que se passa com o caso da língua estrangeira, quando iniciamos o nosso percurso escolar, somos falsos iniciantes, uma vez que já adquirimos as estruturas essenciais dessa língua.

Assim, que significado tem a aprendizagem da língua materna em contexto escolar?

A língua materna desempenha um papel central em todos os indivíduos por se tratar do mais importante elemento estruturador do pensamento.

Embora os alunos já utilizem a sua língua materna como um instrumento prático para comunicar, o ensino formal da língua, e designadamente as suas regras de funcionamento e gramática, são essenciais para o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos e a sua respetiva competência linguística. Na realidade, apesar dos conhecimentos prévios que os alunos já possuem, é necessário tornar explícito o que já está implícito e sistematizá-lo. A conceptualização sistemática e abstrata da estrutura de uma língua, através da aprendizagem da sua gramática, representa uma condição determinante no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Por outro lado, a sala de aula é igualmente um laboratório ideal para sermos expostos a diferentes géneros e tipos textuais, diferentes estilos e formas, que nos permitam explorar o alcance e plasticidade da língua, munida dos recursos necessários à sua adequação a diferentes propósitos e ao serviço da nossa expressão individual.

Paralelamente, para compreender a língua enquanto património coletivo e evolutivo, é necessário que se visite a sua história e um leque alargado de estádios da sua evolução, recorrendo-se para isso à herança literária que nos foi deixada pelos nossos antepassados. O estudo da literatura no tempo, permite ainda abordar a língua enquanto fator de identidade que também representa.

No presente contexto, é fundamental referir ainda que a língua materna é a mãe de todas as linguagens e ponto de partida e de chegada em todos os processos de construção e desconstrução simbólica, intervenientes desde a matemática à dança, desde as linguagens de programação à linguagem musical.

Quando percorremos todos estes caminhos que a língua materna nos propõe, estamos na realidade a alargar os nossos limites, dando-nos a possibilidade de nos conhecermos melhor a nós, aos outros e ao mundo.

## O processo de aprendizagem do português como língua terceira

No meu estudo da língua portuguesa há muitas fases. A primeira fase é, comecei o estudo do português quando estava na China. Pensei que já posso comunicar, mas na realidade não. Quando cheguei a Portugal não percebi nada ( só posso dizer olá e falar inglês). Na escola também não percebi nada, mas não gosto disso! Por isso vou à casa de um chinês, que é professor de português, e comecei a estudar a pronúncia para facilitar a ler. Quando conseguia ler mais ou menos, a "fatalidade" começou: os nosso (tenho um irmão) pais obrigou-nos a guardar muitas palavras na cabeça por dia, sobretudo no fim de semana. E portanto naquela fase, não gosto de fim de semana.

Mas, a fatalidade levou um presente: quando já sei muitas palavras, já posso comunicar com 50% de inglês e 50% de português. Num dia, a professora Isabel, professora de português no primeiro colégio onde estive em Portugal, deu-me uma aula por semana sobre vocabulário e gramática mais básicos. Ela é paciente, e por consequência estudo muito rápido. Fico contente quando estava na aula da professora Isabel a estudar português. Mas a minha nota, que não me interessa, foi horrível: entre 0% e 20%.

Esta é a segunda fase

Em seguida, comecei a consultar o dicionário para ter boa nota. No início, era difícil, porque há tantas palavras que eu não conheci. Mas depois de alguns meses, sinto-me a tradução era mais fácil. Gosto de aprender cada vez mais.

Em setembro de 2016, vim para o Colégio Valsassina. Encontrei muitas dificuldades em compreender em gramática, em parte escrita. Também encontrei uma professora paciente, a nossa professora de português. Tentava a ler os textos do manual. Tentava perceber um livro que chamava "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", de um autor brasileiro, ao mesmo tempo que não percebo bem a língua portuguesa, ainda encontrei muitas muita dificuldade em português do Brasil. Irra! Mas a quantidade de solução é sempre superior à dificuldade- consulto todas as palavras que não conheci, consulto google tradutor, dicionário português - chinês e um dicionário português- português online. São muito úteis!

"Conquistei" esta obra e muitos poemas com estas três medidas de tradução.

Outro problema que é gramática. A gramática que estudei com a professora Isabel são, por exemplo: presente do indicativo, pretérito perfeito, a passiva, etc. A gramática que estou perante são: orações, funções sintáticas, classe de palavras e tempos verbais mais complexos. Para resolver, tenho ido ao apoio de português todas as sextas-feiras, e atento na aula. Para mim, a gramática era uma coisa difícil. Mas agora já não, a parte mais gosto é gramática, é interessante.

- Vamos falar sobre a escrita?

- " Não"- respondo eu.

Zihao 8.ºD

O texto não foi submetido a uma correção detalhada, de modo a ilustrar o trabalho (e competências) de um aluno para o qual o Português é língua não materna. Está no Colégio Valsassina desde o início deste ano lectivo.

## Aprendizagem de Línguas, 10 fatores facilitadores

Maria Alda Soares Silva Diretora dos Departamentos Didáticos

- **Educação/meio familiar:** tem muita influência para valorizar a aprendizagem de línguas.
- **Musicalidade:** músicos e cantores têm maior capacidade para reproduzir material linguístico novo e desconhecido. A aprendizagem de música desenvolve esta capacidade inata. Ouvir canções noutras línguas desde cedo permite a aquisição de vocabulário, estrutura frásica, etc.
- **Exposição a outras línguas:** contacto com a/s língua/s estrangeiras, para além das aulas, e ao longo da vida – ouvir, ler, escrever e falar.
- **Motivação:** intrínseca e extrínseca.
- **Memorização:** facilidade em reter informação.
- **Curiosidade:** gosto por descobrir a cultura de outros países, abertura à diferença
- **Socialização:** facilidade em comunicar com os outros.
- **Domínio da Língua materna:** necessidade de dominar a sua língua para não cair em erros de contaminação entre línguas.
- **Arriscar:** valorizar a comunicação, sem ter medo de errar.
- **Metacognição:** auto-regulação da própria aprendizagem.

## EM DESTAQUE “Da minha língua vê-se o mar”

Isabel Viola Professora de Português

“A língua é espaço de cultura e de identidade, e é feita de pluralidade.”



As palavras do título pedimo-las emprestadas a Virgílio Ferreira para lembrar o que nos une, a nós falantes da língua portuguesa. Se o mar nos aproximou, afastam-nos os sabores e os cheiros que a impregnam. A língua é espaço de cultura e de identidade, e é feita de pluralidade. Não podemos falar apenas da língua de Camões quando nos referimos à nossa língua, porque ela é também a língua de Jorge Amado e de Drummond de Andrade, e de Luandino Vieira e de Pepetela, e de José Craveirinha e de Mía Couto. É na unidade e também na diversidade que a nossa língua se constitui como riqueza, pelas diferentes visões do mundo que incorpora, sendo já na atualidade a língua mais falada no hemisfério sul (segundo os dados do Observatório da Língua Portuguesa). Se ela se impõe cada vez mais como um espaço geoestratégico no séc. XXI, deve-se esse feito em grande parte aos falantes do português nas suas variedades brasileira e africanas.

**O que nos diferencia a nós, europeus, dos outros falantes da língua portuguesa? Como se sentem os brasileiros e africanos, habituados a falar outras variedades da nossa língua, em Portugal? Vejamos alguns testemunhos de alunos do Colégio Valsassina.**

### Você fala brasileiro?

“Ao chegar a Portugal, em setembro de 2016, entrei em contacto com uma nova cultura e, junto com ela, variedade da língua. Apesar de já ter estado no país como turista, as grandes diferenças são sentidas no quotidiano. A primeira diferença notada foi no uso do “tu”, essa palavra não era usada fora das aulas de português, na escola, sendo substituída por “você”. Esse uso tão frequente nos leva, às vezes, a usar o “tu” conjugando verbos na 3ª pessoa, como as expressões “tu tá” e “me desculpa”. Depois, apercebi-me dos pronomes. Os portugueses têm uma estreita relação com os pronomes oblíquos, que confundem a minha cabeça, e ainda os põem depois dos verbos. Frases como “Ela me deu um abraço” e “Fizeram uma homenagem a ele”, tão naturais para mim, são consideradas erros nesse continente. Por fim, e não menos importante, estão os nomes e gírias diferentes. As pessoas da minha região não costumam se ofender com o termo rapariga, mas o seu uso, substituindo “menina”, “garota” ou “mina”, causou-me estranhamento. Os termos “canudo”, “chiclete”, “bala”, “canga”, “banheiro” também não são compreendidos aqui. Mas, felizmente, os portugueses têm vindo a ter mais contacto com a minha cultura, salve os momentos desconfortáveis em que alguém decide dizer “Fala galera, tudo beleza?” Com um sotaque superapurado, pensando que fará com que eu me sinta em casa, mas me dá apenas vergonha”.

**Fábio Studart 9.º D**  
Naturalidade: Brasil

## O português de Angola

“Em Angola, as pessoas pronunciam as palavras de forma mais acentuada e cantada e usa-se muito o calão. Utiliza-se o pronome “lhe” quando nos referimos a um “tu” (“Vou-lhe entregar este presente.”) e, por vezes, tratam-se as pessoas íntimas por “você” (“onde é que você pensa que vai?”). Ainda se usam palavras e expressões das línguas nativas, como “kumble, jabá”, que significa dinheiro, ou “kamba, wi”, que significa amigo. Também se verificam diferenças no vocabulário, tais como “gasosa”, que significa refrigerante, e “sambapito”, que designa chupa-chupa. Os nomes próprios ainda são tradicionais (Tchissola, Yolanda, Nzenza, Tukayana), tendo significados diferentes dos nomes portugueses derivados da Bíblia”.

**Ana Cristina Dias 9.º D**  
Naturalidade: Angola

**“É na unidade e também na diversidade que a nossa língua se constitui como riqueza, pelas diferentes visões do mundo que incorpora, sendo já na atualidade a língua mais falada no hemisfério sul.”**

## Carioquês

“Acho aqui tudo muito diferente... O sotaque, por exemplo, o meu é mais bonito e mais leve (aqui as pessoas falam muito mais “fechado”) e também falo com um vocabulário mais atual. Acho que pela grande influência do povo mais ignorante, que é a maior parte da população do Brasil, nosso português sofre mudanças o tempo todo e está sempre ganhando novas palavras, sempre com as vogais mais abertas. De onde eu venho, do Rio de Janeiro, nós falamos muitas gírias, como “cara”, “maneiro”, “muleque”, “sipa”, “mermão”, “tá ligado?”, e aqui essas palavras nem existem, ou têm um significado diferente como “rapariga”, que é um termo pejorativo no Brasil. Mesmo depois de um ano em Portugal, ainda acho estranho dizerem “santinho” quando alguém espirra, enquanto nós dizemos apenas “saúde”. Para nós o “tu” não é conjugado; o nosso típico e amado “ai” não é utilizado e ninguém reconhece quando dizemos “eu, hein”, que usamos quando não entendemos alguma coisa.”

**Maria Eduarda Terra 9.º D**  
Naturalidade: Brasil

## Como o português é estranho!

“Embora se fale a mesma língua, as realidades são totalmente diferentes, as diferenças culturais são imensas! Aqui tudo é mais individualista. As pessoas são mais reservadas. Quanto à língua, muitas palavras usadas em Portugal são ofensivas em Angola, por exemplo “menina” só é usada para os adultos, aqui é usada para definir o género da criança. O que para mim é mais engraçado é que muitas palavras comuns no meu país, nem sequer existem em Portugal, como “sambapito”, “gasosa”, “tanga”, “pirolito”, “pico-lé”, “sunga” etc.”

**Oriana Rola 9.º D**  
Naturalidade: Angola

## Gauchando em Portugal

“Desde a minha primeira vez em Portugal, me debati para comunicar. A língua é muito formal e tem muito menos gírias. No Brasil, é extremamente informal, independentemente de quem quer que a fale: “sepá”, “caraca”, “legal”, “cara”, “mano”, “guri”, “velho”, são alguns exemplos do sul. Não é só a gíria, as palavras também são diferentes, nós dizemos “omnibus” em vez de “autocarro” e “apontador” para o “afia”.

**Laura Schultz 9.º D**  
Naturalidade: Brasil



Alumnos de 9º examinándose del DELE en el Instituto Cervantes

**“Num mundo global que é o nosso, caracterizado por uma mobilidade sem precedentes, torna-se imprescindível o conhecimento multilinguístico para um efetivo exercício de cidadania à escala planetária, porque já não somos apenas a língua que falamos...”**

### A apologia do multilinguismo

Se a aprendizagem do inglês como língua estrangeira se impõe pelas razões que todos conhecemos, importa sublinhar também a necessidade de falar várias línguas, pois cremos com José Eduardo Agualusa que “ao contrário do que sugere o mito de Babel, é mais fácil alcançar Deus, ou seja, o entendimento do mundo, falando muitas línguas, do que comunicando numa única”. É urgente, portanto, preservar a diversidade linguística e cultural do mundo onde vivemos, sob pena de haver uma homogeneização cultural como consequência da progressiva redução de línguas faladas. Lembre-se o recente exemplo do festival da Eurovisão, no qual as canções representativas dos vários países europeus eram, na sua maioria, cantadas em inglês?! Não nos pronunciando, musicalmente falando, sobre “Amar pelos dois”, lembramos apenas a reação dos outros face à interpretação de Salvador Sobral e à curiosidade que suscitou o tema cantado em “língua estranha”.

É precisamente essa estranheza que é preciso erradicar para se entrar em diálogo com os outros povos. O conhecimento da língua do outro representa o interesse pela sua cultura singular e a aceitação da sua diversidade, num espaço que se quer plural, pela preservação da identidade e língua de cada povo.

Num mundo global que é o nosso, caracterizado por uma mobilidade sem precedentes, torna-se imprescindível o conhecimento multilinguístico para um efetivo exercício de cidadania à escala planetária, porque já não somos apenas a língua que falamos, somos cidadãos do planeta Terra, afinal, estamos no séc. XXI.

### Porquê a certificação DELF e DELE? A educação plurilingue

O reconhecimento da importância do domínio das línguas estrangeiras na atualidade, e em particular, no que respeita ao mercado laboral, cada vez mais exigente e competitivo, fez com que se desse uma atenção redobrada à sua aprendizagem. O próprio Conselho da Europa, no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilingue e Multicultural, elaborou um documento – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino e avaliação (QECR), de 2001, – que tem como objetivo fomentar a aprendizagem de línguas, através de uma descrição detalhada das competências e conhecimentos de um aprendiz deve ter (a competência comunicativa dos falantes engloba as seguintes subcompetências: Compreender - Compreensão do oral e Leitura; Falar- Interação oral e Produção oral e Escrever). A fim de se homologar em toda a Europa estes níveis de competência, pela comparação das diversas línguas que nela se falam, definiram-se seis níveis comuns de referência – de A1 a C2 – para três tipos de utilizador: o utilizador elementar, o utilizador independente e o utilizador proficiente.





Revistas en español realizadas por alumnos de 8°

O objetivo da maior parte dos aprendizes de língua estrangeira seria alcançar o nível B1, o que dá acesso a uma comunicação eficaz. É o grau mínimo de domínio da língua, que lhe permitirá usá-la em situações cotidianas e estabelecer e manter relações sociais com os falantes nativos da mesma.

A estrutura curricular do Colégio Valsassina, no que se refere ao ensino de uma segunda língua estrangeira (Francês ou Espanhol) obedece às diretrizes do Ministério da Educação, com limitações de carga horária (três blocos semanais no sétimo ano e dois blocos nos dois subsequentes) e prevê que, no final do 3° ciclo, os alunos atinjam o nível A2, na disciplina de Francês, e A2+, na disciplina de Espanhol. Nesta altura os nossos alunos estarão aptos a realizarem os exames do DELF (Diplôme d'Études en Langue Française) e DELE (Diploma de español como lengua extranjera), de forma a obter a certificação das suas competências na língua estrangeira que aprenderam.

## O que pensam os alunos da aprendizagem do Espanhol?

**¿Cómo está siendo empezar a aprender una segunda lengua extranjera? ¿Qué importancia tiene para ti?**

“Me gusta mucho el español porque es una lengua muy importante que se habla en muchos lugares del mundo. Tiene un cierto divertimento aprender una nueva segunda lengua extranjera.” **Francisco Marques 7.º A**

“Aprender español es muy divertido. Me gusta aprender esta lengua porque así puedo hablar con más personas que hablan esta lengua. Es muy importante para mí aprender español porque me puede ayudar en el futuro”. **Joana Monteiro 7.º A**

**¿Qué importancia tiene para ti aprender una segunda lengua? ¿Ya consigues comunicarte eficazmente en español?**

“Es muy importante saber hablar español. Creo que yo sé hablar esta lengua bien. Todos los años voy a España y hablo con las personas en los restaurantes y las tiendas. Pienso que toda la gente debe saber comunicar eficazmente en español porque en muchos trabajos es esencial hablar muchas lenguas y el español es una de las más habladas del mundo”. **Constança Garcia 8.º A**

“Creo que es muy importante aprender una segunda lengua porque en nuestro futuro trabajo es una gran ayuda para comunicar con personas de diferentes países. Yo pensaba que el español era básico porque es muy parecido al portugués, pero la gramática es muy difícil”. **João Vasconcelos 8.º A**

“Yo pienso que es importante aprender español pues es una de las lenguas más habladas del mundo y porque todos los años voy a España de vacaciones. El año pasado hablé con muchas personas e hice nuevos amigos”. **Marta Maurício 8.º A**

**¿Cómo ha sido la experiencia de aprender una segunda lengua durante el tercer ciclo? ¿Qué te ha aportado la experiencia de realizar el Dele en el Instituto Cervantes?**

“Yo pienso que una lengua es algo personal. Se transmite de persona para persona y de generación en generación. Yo no he escogido el español por casualidad, lo escogí porque, cuando oía a las personas hablando en la calle me alegraba su vivacidad. La experiencia DELE me ha ampliado los horizontes. La importancia de una segunda lengua a veces es olvidada.” **Inês Costa 9.º A**

“Creo que es muy importante aprender una segunda lengua porque se hace más fácil la comunicación entre personas de nacionalidades diferentes y nos volvemos un poquito más internacionales. La experiencia DELE ha sido muy importante y tendrá un gran peso en mi futuro.” **Mariana Filipe 8.º A**

**¿Has mantenido el contacto con el español? ¿Qué importancia ha tenido para ti aprender una segunda lengua?**

“¡Sí! La verdad es que veo muchas series en español y, además, tengo amigos en Argentina y Madrid, por eso he mantenido el contacto con la lengua. Para mí, especialmente, el español tiene una importancia extrema, ya que me estoy candidatando a una universidad española” **Patrícia Almeida 12.º 3**

“He mantenido el contacto con el español, siempre a través de la lectura, de la televisión y de viajes que he hecho a Barcelona y Madrid durante las vacaciones. Me encanta el español, debido a las palabras y a la pasión inherente a la propia lengua” **Cláudia Marques 12.º 3**

## O que pensam os alunos da aprendizagem do Francês?

### *Porquoi apprendre une deuxième langue étrangère?*

“L'apprentissage d'une deuxième langue développe notre cerveau, tout le monde le sait. Ça nous donne un grand 'boost' en ce qui concerne les compétences communicatives.” **Guilherme Freitas 9.º A**

“Lorsqu'on apprend plusieurs langues, on devient plus intelligent, car on stimule notre cerveau. En plus, on devient plus attentif et plus sensible à notre planète. On a envie de voyager dans d'autres pays, de faire connaissance avec de nouveaux peuples, de connaître leurs coutumes et leur culture. Connaître plusieurs idiomes, ça nous aide dans notre vie sociale, professionnelle et même au quotidien, pour communiquer sur internet.” **Inês Silva 8.º A**

“Je crois qu'il est important d'apprendre une deuxième langue étrangère pour parler avec les gens d'autres pays. Il faut apprendre le français parce qu'on ne sait jamais si on va travailler dans un pays comme France, Suisse, ...” **Francisco Magalhães 7.º C**

“Il faut apprendre des langues pour être plus cultivé et parce qu'on a plus de chances sur le marché de travail” **Vasco Simões 7.º C**

“Une deuxième langue étrangère, c'est enrichissant! Ça sert à mieux comprendre les autres langues” **Leonor Vinagre 7.º C**

“Il faut apprendre des langues différentes du portugais, tel que le français. Il y a tout un monde à connaître: la musique, le cinéma, l'art français...” **Maria Felner 7.º C**

“Les élèves deviennent plus cultivés” **Duarte Barbosa 7.º C**

“Pour être plus cultivé... Le français est une langue intéressante et très importante dans le monde.” **João Henriques 7.º C**

“Il faut apprendre des langues pour apprendre la culture des autres pays” **Pedro Ferreira 7.º D**

“Si on connaît beaucoup de langues, il est plus facile de communiquer avec les autres peuples et on peut parler avec plus de personnes.” **Matilde Calado 7.º C**

“Le Français est une langue très connue, elle est parlée dans tout le monde.” **Mary Laura 7.º C**

“J'apprends le français parce que c' est l'une des langues les plus parlées au monde.” **Afonso 7.º D**

“On apprend le français pour parler avec des personnes qui ne parlent pas l'anglais” **Frederica Sonso 7.º D**

“Il faut apprendre des langues pour ne pas avoir peur de ne rien comprendre quando on voyage dans des pays étrangers” **Ana Gonçalves 7.º D**

“ Pour connaître plus sur la culture des autres pays et parce que le français est une langue très belle!” **Rita Simões 7.º D**

### *L'apprentissage du français a-t-il été utile?*

“J'ai déjà fait une recette de cuisine avec ma mère.” **Miguel Pinho 7.º D**

“Oui, pour comprendre des musiques et quelques films.” **Helena Lope 7.º D**

“On m'a déjà posé une question en français dans la rue et j'ai indiqué la bonne direction.” **Rahul Ratilal 7.º D**

“Quand je suis allé à Paris, j'ai déjà compris quelque chose.” **Rita Felgueiras 7.º D**

“Je comprends les consignes quand je vais à l'étranger.” **Leonardo Magro 7.º D**

“Le français est utile pour parler avec mes cousins.” **Guilherme Cartaxo 7.º D**



Élèves de Français - Semaine des Langues

## EM DESTAQUE “O que pode esta língua?”

Joana Baião Professora de Português

Não é fácil responder a Caetano Veloso que, na sua música *Língua*, nos pergunta “O que pode esta língua?” Sabemos que vários pensadores afirmaram a supremacia de algumas línguas para determinados tipos de pensamento, Heidegger declarou que “somente o alemão pode poetizar e dizer de novo originariamente o Ser”, limitando a tradução da sua filosofia, sob pena de não se compreender a sua verdadeira essência. Terá, então, uma língua uma forma tão própria de comunicar que se perca a sua intenção, o seu alcance, o seu ser, pela transposição para outra língua? Esta pergunta cruza-se com aquela que dá título a este texto. Saber o que pode cada língua é adivinhar os limites do alcance que podemos ter sobre ela. A problemática pode ainda ser mais pertinente se a colocarmos de outro ponto de vista: o alcance que temos de uma língua — da nossa, em primeiro lugar — revela o que cada um de nós pode? Numa terceira versão, fazer do domínio da língua um desafio permanente ajudamos a *poder mais* através dela?

As variedades da língua portuguesa são um bom instrumento de reflexão sobre os limites da nossa língua, são ecos maduros, ecos independentes, são a mistura bem conseguida entre carácter erudito e carácter popular de uma cultura. Ao contrário de outras línguas, a nossa parece desejar esta mistura, este perder-se. Neste sentido, Mia Couto recorda-nos que a língua portuguesa “casa com o chão”, é uma língua sem pudores ou elitismos, “sem dono”, porque “namorou e namorou no chão e namorou na poeira do Brasil e namorou também aqui na poeira de Moçambique” (2013). E é desse namoro, que nos suja para lá de uma essência-mãe, que surgem momentos de verdadeira poesia, momentos em que sentimos estar perto de algo cru, verdadeiro, de uma familiaridade (que se) estranha. Estar perto de algo que *a nossa língua pode*.

Em aula tomámos, por várias vezes, a música como exemplo privilegiado deste entrecruzar possibilitador da língua portuguesa: a canção enquanto literatura. E, na língua portuguesa, como nos refere Wisnik (2014), a ligação à música faz parte da história da própria língua. Exemplo disso são as primordiais cantigas medievais, que são objeto de

**“... parece evidente a necessidade de um domínio da língua para não só compreendê-la na sua fisicalidade, mas também para intuí-la na sua não escrita.”**

estudo no início do ensino secundário. A partir daí todo o Programa de Português pode ser acompanhado de melodias (poderia até ser também composto por elas) que nos ajudem a responder aos desafios da língua, da literatura e às problemáticas do *ser português*. Chico Buarque integra a lista de letristas e poetas que podem ajudar-nos a compreender melhor os limites do poder e as possibilidades de uma língua. As suas canções dialogam com a língua, com a língua portuguesa, com a história comum de dois países e jogam com elas. Caso disso é “Cálice” (escrito aquando das ditaduras portuguesa e brasileira) ou “Tanto Mar” (escrito a propósito do 25 de Abril), ambos estudados a propósito de *Felizmente há luar!*

O mais curioso, quando realizamos este estudo e nos perguntamos sobre o alcance do apoderamento que se pode conseguir de uma língua, é que os que verdadeiramente a compreendem a tomam também nos seus silêncios, no que se cala na língua, no que se deixa em suspenso, para que se possa adivinhar, pelos sentidos habituais da língua, o seu sentido pontual oculto. É por isso que nos parece evidente a necessidade de um domínio da língua para não só compreendê-la na sua fisicalidade, mas também para intuí-la na sua não escrita.

Em suma, parece-nos que a língua portuguesa, de diferentes formas e nas suas diferentes variedades, revela o seu poder pelo domínio *bamboleante* das palavras, pelo jogo da sua polissemia, pelo convite à inteligência do leitor.

## EM DESTAQUE

# Entrevista com Paula Manuppella

**Paula Manuppella** encarregada de educação de um aluno do 3.º ciclo, é intérprete de conferência e tradutora. Trabalha em várias línguas: Português, Italiano, Francês, Inglês e Espanhol.

Tem trabalhado com várias organizações internacionais, como por exemplo, a ONU, A OMS e a UE. Como tal, tem uma perspetiva única da língua portuguesa e da sua importância a nível mundial. Tendo em conta o tema em destaque nesta edição da Gazeta Valsassina, aproveitamos para conversar e refletir um pouco sobre a nossa língua.



**A língua portuguesa é a quarta mais falada no mundo.**

**O número de falantes de português está a aumentar. Estima-se que em 2050 cerca de 380 milhões de pessoas deverão falar português.**

**Está a língua portuguesa a tornar-se cada vez mais apetecível?**

Acho que sim. Claramente!

Ao longo dos últimos anos a língua portuguesa tem ganho uma visibilidade muito forte. Apresento-vos vários exemplos de eventos recentes que procuram discutir e projetar à escala global a língua portuguesa:

- 3ª Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no sistema Mundial, 15 a 17 de junho de 2016, em Díli, Timor. Foi uma conferência muito importante, organizada pela Comissão Nacional de Timor-Leste para o Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que tem a sede na Cidade da Praia, em Cabo Verde. Esta conferência teve como subtítulo, a Língua Portuguesa e a Globalização. Os temas fundamentais desta reunião foram: Português, Língua Pluricêntrica do século XXI; Ensino e Formação em Língua Portuguesa em contextos multilíngues; O Potencial Económico da Língua Portuguesa; Português, Língua de Cultura, Ciência e Inovação.
- Mais recentemente, outra reunião teve lugar em Odívetas, em 19 de maio de 2017, o Vº Fórum da Lusofonia «Língua Portuguesa: Lugar de Futuros», promovida pelo Observatório da Língua Portuguesa. Foram tratados vários temas, entre os quais destaco: Língua Portuguesa no contexto da globalização, igualdade de género e cidadania no quadro da CPLP, a geopolítica da língua portuguesa.
- Outro evento importante, que vai ter lugar na Exponor, a 21 a 23 de junho, é a Feira & Fórum Internacional de Negócios entre a China, os países de língua portuguesa e os países de língua espanhola.

Há um forte e crescente interesse nos últimos 3/4 anos, em relação língua portuguesa, não só como uma língua pela qual os estrangeiros estão a interessar-se para juntar a um currículo linguístico, mas também ao nível do peso da língua portuguesa na indústria e negócios e, na diplomacia internacional.

Além disso, a língua portuguesa está a ganhar uma visibilidade política fortíssima. Neste contexto, gostaria também de destacar alguns elementos que considero fundamentais: de acordo com o Observatório da língua portuguesa, dados de finais de 2015, apontam para Português ser a quarta língua mais falada no mundo. Em primeiro lugar está o Mandarim, depois o Espanhol, seguido do Inglês e em 4º o Português. Como língua materna no mundo já regista 250

milhões de pessoas! O total de falantes de português está entre 270 e 280 milhões de pessoas.

É interessante constatar que é a 3ª língua mais falada no Hemisfério Ocidental e é a língua mais falada no Hemisfério Sul.

Perante estes dados é importante olhar para o mapa e verificar o espaço que a língua portuguesa ocupa hoje em dia.

Além de todos estes dados, temos de ter em atenção a presença do português nas organizações internacionais: uma das línguas oficiais de trabalho na União Europeia e no Mercosul (Mercado Comum do Sul, que integra países como a Argentina, Argentina, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela); é falado na União de Nações Sul-Americanas (tem 12

membros), na Organização de Estados Ibero-Americanos, na União Africana (cujas línguas de trabalho são Português, Francês e Inglês).

De realçar ainda os PALOP e a CPLP (Comunidade de países de língua portuguesa, que é constituída por 9 países).

O português já é língua de trabalho em muitas agências que pertencem à grande família das Nações Unidas, como por exemplo a Organização Mundial de Saúde.

Na Organização Mundial do Trabalho (que tem sede em Genebra, na Suíça), apesar de ainda não ter uma cabine para a tradução do português nas reuniões, os países de língua oficial portuguesa podem falar português durante as sessões e são posteriormente interpretados e traduzidos. O mesmo acontece com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, com sede em Roma).

De realçar a figura de António Guterres, Secretário-Geral da ONU, que propôs já um debate sobre a relevância do português no sistema mundial (onde já estão o Espanhol Francês, Inglês, Árabe, Russo e o Chinês).

É importante ainda lembrar a grande diáspora dos cidadãos das nações lusófonas que estão espalhados pelo mundo inteiro.

Todos estes eventos e dados apresentados, demonstram o peso da nossa língua. Veja-se por exemplo, que a projeção da UNESCO para 2050, é existir 380 milhões de falantes de língua portuguesa (este número está também associado ao boom demográfico em alguns locais do globo, sobretudo em África).

Em todo o mundo, há cada vez mais pessoas a procurar aprender a língua portuguesa. Não é por acaso que, a partir do ano letivo 2017-18 o Mestrado em Interpretação de Conferência da Faculdade de Tradução e Interpretação da Universidade de Genebra incluirá, pela primeira vez, a língua portuguesa no seu programa. A decisão de alargar a oferta para englobar o português prende-se com a sua procura crescente como língua de conferência através, nomeadamente, da sua utilização em reuniões das Nações Unidas.

Em suma, o português está a ganhar grande visibilidade e uma importância muito grande em todos os campos. A nossa língua está presente em todos os continentes.

Há até recentes acontecimentos que dão ainda mais visibilidade à nossa língua: uma canção portuguesa ganhou o festival da Eurovisão.

***Tendo em consideração os jovens estudantes que irão ingressar no mercado de trabalho dentro de 5/10 anos, quais são os desafios e ameaças que enfrentam?***

***Qual é o papel do multilinguismo?***

Em contexto de globalização, não basta ser um bom

profissional numa dada área. Independentemente da nossa atividade profissional o domínio de várias línguas é cada vez mais essencial, é obrigatório. O que diferencia um futuro candidato a um dado cargo, é o leque de línguas que apresenta no seu currículo.

Deste modo, não basta inglês, francês e espanhol, alemão e italiano. Temos de acrescentar a língua portuguesa às competências de cada um.

Sendo o português a nossa língua materna, e estando a competir num mundo global, temos uma vantagem nesse campo.

***Qual deve ser o papel da escola na defesa/promoção da língua portuguesa no contexto do multilinguismo?***

Os estabelecimentos de ensino, independentemente do nível de ensino, dos primeiros anos de escolaridade, ao ensino secundário e até superior, têm um papel fundamental a desempenhar nessa área, e uma responsabilidade. É preciso que todos estejamos sensibilizados sobre o novo enfoque que há sobre a importância da língua portuguesa.

As escolas e os docentes de língua portuguesa têm uma responsabilidade acrescida. Os estudantes devem encarar o estudo da nossa língua como algo determinante na sua formação pessoal e académica.

O facto de estarmos a falar da nossa língua materna não nos deve levar a pensar que já a conhecemos e dominamos e por isso, não preciso de estudar mais! O que se pretende num futuro próximo são níveis de proficiência na língua portuguesa elevados (a nível escrito e oral), para poder concorrer com outros estudantes a nível mundial.

Na prática significa estudar a fundo Português, tal como estudamos detalhadamente outra disciplina qualquer. O património linguístico é transversal a qualquer área e profissão.

***Da língua portuguesa ainda se vê o mar? O que mais se vê?***

Ainda se vê o mar, mas não só... A língua portuguesa permite-nos ter a visão do mundo inteiro.

A língua está ligada à nossa história. Foi graças aos descobrimentos que a língua portuguesa chegou aos vários continentes. Hoje, passados vários séculos, a língua portuguesa continua presente espalhada pelos “quatro cantos do mundo”.

Continuamos a viajar e a conhecer outras culturas, mas, se me permitem, é responsabilidade das actuais gerações não esquecer o património dos nossos antepassados, e cuja riqueza e valor único.

## EM DESTAQUE Torre de Babel

Paula Gonçalves Professora de Português

“A língua é identidade, é através dela que se expressam emoções, afetos.”



A diversidade linguística está consagrada na Carta Europeia dos Direitos Fundamentais e é um valor central da construção europeia, constituindo um espaço de integração. Citando a Comissão das Comunidades Europeias (1995), “a riqueza do património cultural é indissociável da sua diversidade linguística. Ela constitui um laço de união entre os povos de comunidades nacionais e regionais diferentes, permitindo-lhes participar na vida social, cultural, empresarial e política”.

Num mundo cada vez mais global, as crianças começam ainda antes de nascer a contactar com ambientes multilinguísticos e, deste modo, a aferir a sua audição para as diferentes acústicas de cada língua. «Aprende-se ouvindo e falando. A fala é música, interessam os fonemas e não as sílabas ou grafemas» (Tomatis, 1991 e 1993).

O método multilingue assenta no pressuposto de que é mais fácil para uma criança, logo no nível pré-escolar, aprender várias línguas em simultâneo do que apenas uma de cada vez, já que os circuitos neuropsicológicos são os mesmos e os

processos mnésicos dos diferentes vocabulários têm como origem a mesma imagem mental. «Devido à plasticidade dos sistemas sensorio-motores e à formação da área de Wernicke, quanto menor for a idade em que a criança auto-aprende várias línguas, mais fácil é essa tarefa» (Boniface e Ziemann, 2003; Moeller, 2006).

A língua é identidade, é através dela que se expressam emoções, afetos. Na *Torre de Babel*, que é o mundo, torna-se cada vez mais importante o conhecimento multilinguístico para que não se construam mais muros de desunião. Que a língua seja a união!

### Frame – switching

Ana Paula Gouveia Professora de Inglês

O multilinguismo é, notoriamente, uma mais-valia pessoal.

Ao sermos capazes de nos exprimirmos em duas ou mais línguas, adquirimos também poder de entrarmos em diversas formas de ver o mundo. Cada mundivisão, ou seja, perspetiva sobre o que nos rodeia, traz consigo uma especificidade individual, valiosa, porque única. A expressão em diversas línguas permite ao falante entrever uma ordem que não é a sua. Zimmer e Alves (2014,) chamam-lhe frame-switching, ou seja, noção de troca de arcabouço cultura segundo a qual, os bilingues/multilingues podem processar a informação a partir de lentes de diferentes culturas.

O multilinguismo contribui para o derrube da xenofobia, porque o poliglota compreende de modo aprofundado aquilo que lhe seria estranho, não fosse a sua diversidade linguística. O poliglota compreende o valor da diferença e rejeita a

normatização de personalidades. Acolher o outro torna-se muito mais fácil se soubermos falar a sua língua.

A nossa escola está gradualmente mais multicultural. Esta diversidade crescente enriquece-nos enquanto escola portuguesa. A interculturalidade vai-se patenteando progressivamente por aqui. Os nossos alunos de outras culturas colocam-nos desafios de ensino/aprendizagem cuja resolução acaba por beneficiar todos devido à flexão exigida para a abordagem de tais desafios.

Assim, os nossos alunos estão a familiarizar-se com outras culturas de modo cada vez mais natural, o que os equipa com a ferramenta da competência comunicativa intercultural, tão necessária para serem bem-sucedidos e mais felizes no nosso mundo globalizado e tão acessível.

## EDUCAR PARA a língua materna e para a criatividade

## Amores improváveis

Paula Gonçalves Professora de Português

A leitura da obra *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, inspirou os alunos das turmas B e C, do 8.º ano, que escreveram poemas sobre o Amor.

Um amor improvável  
Então assim surgiu:  
Entre um ilustre Gato Malhado  
E a Andorinha que o viu

Diferentes por natureza  
Com preconceito a sociedade  
os guiava  
Mas será que vence o amor?  
Ou era este que os separava?

Num lindo dia de primavera  
Tudo assim se desenrolou  
Quando Sinhá viu o Gato  
E a troçar dele começou

E quando a noite os veio  
buscar  
Cada um no seu cantinho,  
O Gato pensava em Sinhá  
E esta no eu feio gatinho

E assim chegou o amor  
Predileto e encantado  
Entre a jovem Andorinha Sinhá  
E o seu feio Gato Malhado

Marta Gonçalves 8.º C

O gatinho é muito mauzinho,  
Sempre sempre a zombar,  
Qualquer dia é bonzinho,  
E ninguém nele vai aceditar.

A Andorinha arisca,  
Nele irá acreditar,  
Qualquer dia ele a belisca  
E ela nem aí recuará.

Todos no parque lhe fogem,  
Pelo que dizem é muito perigoso,  
Até o Papagaio Reverendo  
Quando o vê fica medroso.

Olhares dos dois se irão cruzar,  
Mas será que eles admitirão,  
Que o amor neles está a pairar,  
E que um dia se casarão.

Beatriz Maia 8.º C

O olhar pousou sobre a Manhã  
“Prometo!” – disse o Tempo, com um olhar cor de romã!  
Foi amor à primeira vista.  
Um amor primaveril que depressa chegou a verão!  
Arrebatador, intimista  
que em breve se tornou desilusão.  
Passou o Outono de folha caduca  
e o Inverno surgiu com o orvalho no olhar  
“malucas, são todas malucas”,  
Aquelas que no verão nos fazem acreditar e no Inverno definhar.  
Gato sou, andorinha, não!  
Não voo no finito, vivo na imensidão  
de uma pétala gravada no coração,  
“O prometido é devido – toma uma rosa azul!”  
Mesmo que seja uma ilusão...

Leonor Ribeiro 8.º C

É um tema debatível  
O amor mais importante  
O primeiro, inesquecível  
Ou à primeira vista, que entra de rompante

Num gato malhado e numa andorinha arisca  
Contra as leis da Natureza  
Nasceu amor à primeira vista  
Entre predador e presa

Ele ingrato e indiferente  
Ela risonha e afável  
Uma união incoerente  
Um amor improvável

O amor não segue um padrão  
Nem leis que devamos cumprir  
Segue apenas o coração  
Não o podemos impedir

Teresinha Dias 8.º C



## EM DESTAQUE

# A leitura no 1.º ano – da iniciação à prática

Mariana Marques, Tiago Filipe e Tânia Figueiredo Professores do 1.º ano do 1.º ciclo

“... ler é aceder a uma mensagem, compreendê-la e dar-lhe significado...”



Ler para partilhar

Qualquer pessoa, independentemente da idade, investe tanto mais numa aprendizagem quanto mais motivada estiver para ela e melhor compreender a sua utilidade. A aprendizagem da leitura não é exceção.

Habitadas que estão a comunicar através da linguagem oral, adquirem naturalmente pelo simples facto de viverem numa comunidade falante, as crianças só sentirão necessidade de aprender a ler se perceberem que isso lhes é necessário ou poderá dar prazer. Caso contrário, não passará de uma obrigação. Uma das tarefas importantes de todos os que rodeiam as crianças nesta fase será, então, estimulá-las para que despertem e desenvolvam o interesse e o gosto pela leitura. Para fazê-lo basta chamar a sua atenção para os diferentes tipos de escritos (narrativas, SMS, rótulos, ...), para os múltiplos locais onde aparecem, dos mais óbvios (livros, revistas, ...) aos mais inesperados (roupas, tickets de supermercado, ...) e para que servem.

## Testemunhos dos alunos do 1.º ano:

**Achas que já sabes ler?**

Sim.

**Foi fácil aprender a ler?**

Foi um pouco difícil. O mais difícil foi aprender a juntar as letras. Eu já sabia o nome de quase todas as letras, mas não sabia juntá-las. Também só sabia escrever o P com ajuda.

**E agora, que já sabes ler, o que é que gostas mais de ler?**

Posso ler livros, já consigo ler livros pequenos, de histórias.

Quando vou de carro já sei ler Lisboa e Porto.

Eu queria aprender a ler e agora estou contente porque já sei.

**Pedro Silva**

**Achas que já sabes ler?**

Já. Só não sei algumas coisas mais difíceis.

**Foi fácil aprender a ler?**

Acho que já passei algumas dificuldades, do tipo palavras muito difíceis ou letras que eu não sabia bem ler. Agora já é fácil ler!

**E agora, que já sabes ler, o que é que gostas mais de ler?**

Livros, todos os livros que tenho lá em casa. Por exemplo histórias que têm muito texto, eu adoro. Na sala consigo ler textos dos manuais e os que estão pendurados na parede.

Na rua, estou sempre a ler tudo o que vejo. Eu já sou rápido a ler.

**Afonso Bouça**



## Atividades e rotinas promotoras da leitura



Leitura na biblioteca da sala



Ler para ser autônomo e ajudar

Nas salas do 1º ano instituímos rotinas e desenvolvemos atividades promotoras da leitura nas suas diferentes funções: ler por prazer, para seguir instruções, para obter informação, para aprender, para recordar, para rever um escrito próprio, etc. Porque ler é aceder a uma mensagem, compreendê-la e dar-lhe significado, conversámos sobre o que lemos: o que gostámos, o que aprendemos, o que não concordámos, o que nos foi útil. Paralelamente refletimos sobre inúmeras ideias e situações nas quais a leitura é realmente necessária ou enriquecedora: lemos listas de palavras como inspiração para a construção de frases; lemos “Álbuns da Família” e aprofundámos o conhecimento sobre nós próprios; pesquisámos informação sobre animais e aprendemos coisas sobre o mundo que nos rodeia; lemos textos dos colegas e descobrimos vivências desconhecidas.

Estamos a chegar ao final do ano letivo. De forma mais ou menos fluente, já todas as crianças leem frases e textos simples, o que significa que estão prestes a terminar o período de alfabetização. Acabaram de dar os primeiros passos no desenvolvimento de uma competência que decorrerá na prática quotidiana e ao longo de toda a sua vida, a literacia.



Ler para descobrir



Apresentação de trabalhos na rotina “Lê, mostra e conta”



Leitura do horário da turma para escrita do plano do dia



Leitura de livros da turma (“O meu livro da vida”)



Descoberta de palavras com casos de leitura trabalhados



## EM DESTAQUE

**“No ensino da língua inglesa, mais do que a transmissão do conhecimento de forma passiva e unilateral, a comunicação interativa, e individualizada, permite-nos atingir melhores resultados.”**

## Sete anos do projeto: *A Caminho de uma Escola Bilingue*

Direção Pedagógica

Completaram-se sete anos do Projeto “*A Caminho de uma Escola Bilingue*” que lançamos em estreita colaboração com o British Council e o Colégio Internacional de Vilamoura.

Para uma aprendizagem precoce do inglês, desde os 3 anos do Jardim de Infância, recorre-se a metodologias ativas e criativas, numa perspetiva comunicacional e lúdica, com materiais inovadores, que fomentam o gosto pela língua inglesa, tornando-a a sua segunda língua de referência.

É nosso objetivo que os alunos abrangidos por este projeto, no final do Ensino Básico, fiquem preparados para, caso o desejem, obter uma certificação internacional a nível do first certificate, ainda que, em anos anteriores, possam também ir obtendo outros diplomas e possam demonstrar competências de comunicação oral e escrita, como alunos praticamente bilingues

Com o projeto “*A caminho de uma Escola Bilingue*”, para além de reforçar o número de horas destinado ao estudo do inglês, procuramos que os nossos alunos estejam preparados para se integrar numa sociedade mais cosmopolita e globalizada, tendo acesso a universidades estrangeiras e preparando-os para as exigências profissionais cada vez mais desafiantes.

### **Inglês: língua falada no Jardim de Infância**

“Show and tell”- os alunos apresentam aos colegas o seu brinquedo preferido.



Francisco Gomes, 4 anos B,  
“My favourite toy is the teddy bear”



Inês Afonso, 4 anos B,  
“My favourite toy is the spinner”

## Inglês: Aprender com o Mundo à nossa volta

Mafalda Braz, Marta Arrais, Paula Velinho e Patrícia Brito Mendes Professoras de Inglês

No ensino da língua inglesa, mais do que a transmissão do conhecimento de forma passiva e unilateral, a comunicação interativa, e individualizada, permite-nos atingir melhores resultados. Por isso, o trabalho na sala de aula é organizado, de forma gradual, em função do uso da língua, dando conta do seu emprego em diferentes contextos, próximos das crianças e concretos, com o objetivo de ensinar a comunicar de forma eficaz.

As situações do dia-a-dia são aquelas que as crianças conhecem bem, por exemplo: pedir comida e bebida quando se vai ao restaurante ou conversar com alguém que acabámos de conhecer e com quem queremos brincar ou, ainda, cantar (e perceber) aquela canção que está sempre a passar na rádio.

São normalmente situações como estas que servem como ponto de partida para explorar funções da língua, simples ou avançadas, dependendo do conteúdo a explorar.

De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas- QECR, o conceito de *proficiência linguística*, é o *utilizador capaz de compreender sem esforço, tudo o que ouve ou lê.* (in:

*Aprendizagem, Ensino e Avaliação*, Conselho da Europa. (2001). Edições Asa, Coleção: Perspetivas Atuais/Educação: Porto), remete justamente para a importância de perceber a língua no quotidiano, em situações reais, mais ou menos complexas.

Para o desenvolvimento das capacidades necessárias para a prática da leitura e da escrita e, também, da audição e da oralidade têm sido realizadas atividades variadas, e adaptadas a cada faixa etária, tais como: “**Show&Tell**”, “**How’s the weather?**”, “**English Corner**”, “**Book Club**” ou “**Vocabulary Games**”, desde o Jardim de Infância ao 1º ciclo.

Daí a nossa valorização do uso da Língua Inglesa em contextos sociais específicos, explorando situações com as quais as crianças estejam familiarizadas. Este conhecimento prévio e familiaridade são ainda mais importantes quando se trata do ensino a crianças em idade precoce. Procuramos dar a conhecer as várias funções da língua e as diferentes formas de falar.

As fotografias e os trabalhos que acompanham este texto (e os conteúdos das páginas 18 e 19) procuram ilustrar algumas das atividades referidas.



Rafael Varela, 4 anos A,  
“My favourite toy is the scooter”



Leonor Lourenço, 4 anos C,  
“My favourite toy is the doll”

## EM DESTAQUE Inglês: língua falada e língua escrita

Mafalda Braz, Marta Arrais, Paula Velhinho e Patrícia Brito Mendes Professoras de Inglês



No 1º ciclo, os alunos do terceiro ano elaboraram coletivamente três histórias de aventuras *The Spy Dog*, *The accident in the magical Island* e *The mini Hero*, que os alunos do 1º ano ilustraram.

Os alunos do 4º ano escreveram uma história que foi lida pelos alunos do 2º ano e, a partir dela, criaram um “Picture Dictionary”.

### The Spy Dog

(Story 3rd A and different ending BY 3rd C)

Once upon a time there was a dog... I'm that dog! My name is Black and I'm a spy. I live with the best friends in the world.

Michelle is the oldest. She is fourteen and she's a very good spy. Max is 8 years old and he likes to hide. Jim is a very special baby and he is very smart. He is two years old. Kathleen is eleven years old and she knows more things than a book.

I want to tell you about one of our special missions. *Mission 004*. One day, a group of thieves stole the limousine of the president of the USA. There was a lot of money inside the limousine, the key of the White House and a very precious diamond. We were walking with our bikes and we saw them stealing the car:

- What is that? - Michelle asked.
- It's the limousine of the president! - they said.
- Let's follow them! - Kathleen suggested.
- Let's go! - Jim said.

We followed the limousine and it stopped next to a very old house. We looked inside the house and we saw the diamond. We looked through the window and tried to catch the diamond but the thieves caught some of us. The thieves tied the girls with some rope and they left the house.

When the thieves got out of the room, I tried to

chew the rope and Max and the baby helped with a stick that they picked. We caught the diamond, the money and the key of the White House and we ran away. Then we tied some rope to the limousine and we pushed it with our bikes into the White House. We entered the White House and gave all the things to the president.

- Thank you very much for recovering my things.
- You're welcome but you have to do something because the thieves are coming after us!

The president called the police and they were also caught by the thieves. The thieves tied the police with rope. Black hides and he chews the rope again. The policemen and Black were able to put the thieves in prison. He thought he could save the world as many times as needed. The president of the USA decided to congratulate everyone and made a very important nomination: all the kids and the dog were officially SPIES! The president allowed everyone to go on the limousine and made a statue of the heroes next to the White House.

The president appeared on TV telling the world:  
- From now on, our country has a very important team of spies!

THE END

### The accident in the magical island

(Story by 3rd B and different ending by 3rd A)

Once upon a time, there was a magical island. In this magical island, there were different habitats for the different animals that lived there. This island had many trees, water, grass, fruit trees and

meat trees...Yes! In this magical island, there were trees with meat! There lived five animals: a dragon, an eagle, a tiger, a panda and a koala.

One day, the island volcano woke up and erupted

while the dragon was flying by. Unfortunately, the dragon got its right wing burned. The dragon couldn't protect the island anymore!

The eagle saw that the dragon was hurt so she decided to warn the other animals. The eagle went to the forest and saw the koala. He was sad and worried because the island was in danger. The eagle turned to the koala and said:

- The dragon has got his right wing burned! Our island can't be protected! Hurry up! We need to tell the other animals so we can help the dragon!

The koala went to the mountains to tell what happened to the panda. After this, the panda went to the savannah and told the tiger about the dragon's accident. The tiger decided to call the koala, the panda and the eagle to meet and think to find a solution to heal the dragon's right wing. So, they thought and thought and decided to make a magical potion to cure the dragon. The koala said:

- Hey friends! Let's get all the ingredients for the potion.

The ingredients for the potion were leaves, meat from the trees (this one was hidden in the highest mountain), glittering water, flowers, fruit and juice, grass, golden chocolate and some skin from the dragon. The eagle said:

- I know where we can find the meat. But that one is very far away. It's very hard to find.

- Oh! I have some scales in my house. - the dragon said.

- Hey! The special tree is inside the volcano! How can we get there? - the koala asked.

- Hey! This is a magical island! We can freeze the volcano if we say the magic words - the tiger said.

- Volcanus congelatus! - said the panda - THESE ARE THE MAGICAL WORDS!

The volcano froze and the animals could find the secret ingredient. The koala did the magic potion and he gave it to the dragon. Suddenly, the wing got better and the dragon could protect the island again. From that day on, all the animals protected the island together. As a family.

THE END

## An adventure in a cave

História coletiva escrita pelos alunos do 4ºano

Once upon a time there was a family. This family decided to take a walk in the forest and have a picnic. When the children finished their meal, they asked their parents to explore the surroundings.

When they were walking, they suddenly fell in a natural trap. They looked around and they noticed they were in a very dark cave.

"Josh, did you bring the torch? Turn it on!" exclaimed Daisy.

"Yes, I did. I have it in my pocket. Let's walk around and explore the cave" said Josh.

As they were walking, they realised that the walls were full of skeletons. They heard something moving and they went back to check what was wrong.

"Daisy, look! There are skeletons everywhere! And over there....two guardian skeletons! Let's find out what they are hiding!"

They found out that the skeletons were hiding a special board. Behind the board, there was a sequence.

"Let's continue the sequence and see what happens!" suggested Josh.

Josh and Daisy finished the sequence but nothing happened.

"Let's think....I know! We have to turn the se-

quence into alphabet letters!" exclaimed Daisy.

"O.K! Let's start! E-X-I-T! Yes! We did it!" said Josh.

Suddenly, the walls of the cave opened and that saw two paths, two ways out. One was completely dark and the other one was full of light.

"Which way are we going to choose?" asked Josh.

"I think it's better to throw some bones to both paths and see what happens, then we decide. What do you think?" asked Daisy.

"I think it's a great idea! We don't know if someone is hidden" observed Josh.

They threw the bones and saw that the bone thrown to the path with light immediately turned into ashes.

"Daisy, this means that the darkest path is the safest way out! Let's go!" exclaimed Josh.

"Let's run out of the cave and find our parents. They must be really worried" said Daisy.

As soon as they reached their parents, they hugged them.

"Where were you?" asked the father.

"We were really worried..." said the mother.

Josh and Daisy looked at each other and exclaimed: "We were in an adventure!"

## EDUCAR PARA

## o multilinguismo e para a criatividade

## It's time for good news!

Ana Paula Silva e Marta Arrais Professoras de Inglês

After discussing the fact that we all listen to a great amount of bad news every single day, students from 6th grade were challenged to create good news. The following texts are not real but the world could be better if they were!



### A new planet: Livestring

NASA found a new planet where everyone can live. There is water and oxygen. This new planet has trees and animals and it has conditions for the people to live happily. This is the best shelter ever found.

Pedro Machado and Beatriz Azevedo, 6th A

### Time machine

Two scientists created a time machine in Portugal. It is very useful because we can travel to the past and study it best. This machine can help the world.

Gonçalo Rosendo and Constança Rodrigues, 6th A

### A machine that heals cancer

Last weekend, the International University of Florida created a machine that heals any type of cancer. It is a machine that uses natural products like lemon fragrance. The name of the products are: "Lime mint", "Fresh passion fruit" and "crazy cinnamon". It's a simple procedure and the price is about 100 dollars. This technology is growing fast.

Leonor Falcão and Inês Paixão, 6th A

### Children's world

We've just known that children are ruling the world. The laws will be very different from now on:

- The attacks will end;
- Sweets will be free;
- Hunger will end all around the world;
- People will have the same rights;
- The animals will not suffer;

Get ready because the world will be much sweeter!

Francisca Tribuna and Clara Ribeiro, 6th B

### Raining in Africa!

For the first time in two hundred years, it rained in Mozambique. It was so emotional to watch all the kids dancing in the rain, as if it was the first time they saw it. After about half an hour, and all that dancing, mothers and children started to get buckets to fill with water. They were very pleased and happy because of that great miracle.

Carolina Lopes and Graça Fernandes, 6th B



### The end of EBOLA!

Last week the cure for one of the most terrible diseases has been found by the research center of Lisbon and by Pisa University (in Italy). The cure for this disease, which kills 23 000 people every year, consists of a treatment that lasts about one month. Both presidents of these countries have awarded these new heroes of medicine. This treatment will be used next year.

**Pedro Saraiva and Mário Viana, 6th B**



### Ozone for free!

A group of German scientists, in a failed experiment, discovered a way to produce ozone. This discovery can solve one of the main problems on Earth. These scientists were trying to mix nitrogen and carbon dioxide when suddenly one of them dropped a cup with uncalculated substances. Let's hope they can produce more ozone and solve this problem.

**Vicente Silva, Lourenço Mateus and Raquel Pereira, 6th C**

### Houses for refugees

Today is a very important day because a company decided to help refugees by building one thousand houses in Portugal and Spain. Refugees can have a better life now.

**Madalena Casanova, Miguel Pires, Tiago Cachadinha and Inês Portugal, 6th C**



### Monkeys speaking English!

After many experiments Ron Rafarport discovered how to teach a monkey to speak English. In seven weeks, the animal can say the name of some objects, the colours and the months of the year. Other scientists are now trying to do the same with other monkeys.

**Lucas Silvestre, Tiago Lobo and José Miguel Martins, 6th C**

### A great Portuguese discovery

Last week, the archaeologist Pedro Gonçalves went on an expedition to the Mayan Temples. He discovered a written document about Mayan civilisation religious beliefs and traditional recipes. This is a great Portuguese discovery recognised by the whole world.

**Nayr Rajabali, Bernardo Fernandes e Mariana Oliveira, 6th D**

### The pink whale

The pink whale is a game to fight the blue whale game. The blue whale game was made by killers. The pink whale game has a lot of challenges to make people happy. Please don't play the blue whale game. Play the pink one!

**Catarina Marques, Vera Isidoro and Vasco Martins, 6th D**

### War in Syria

Today, 4th May 2017, the war in Syria finished. The two sides are together again. After long years of war, peace comes back to this country. The people are happy and Syria is safe again. Syria is now a beautiful country without war.

**João Rodrigues, Manuel Fonseca and Salvador Coimbra, 6th D**

## EM DESTAQUE

# Multilingualism

Margarida Verol Marques Professora de Inglês



As a teacher of foreign language, I usually try to attract students to the language I teach – English.

Nowadays, there are many diverse instruments teenagers use to learn and to be informed. So, when they are asked to do something different they like showing their knowledge in English. Here we have an example of a project between students of the 7<sup>th</sup> grade from Portugal and Brazil to introduce their city and others of 9<sup>th</sup> grade students writing about Friendship, Peer pressure and Technology.

Hello Maria,  
I'm writing you again to present you a plan for a tour in my city, Lisbon.  
First, I'm going to take you to torre de Belém. You can see the architectural elements of Manueline style.  
Then we are going to visit the outside of Mosteiro dos Jerónimos. You can walk along the garden and enjoy the view of Tagus River.  
After that, we are going to have lunch and we'll taste the famous pasties de Belém.  
Finally, I'm going to take you to the Centro Cultural de Belém. It's a big, modern building. We can see some plays or ballets, hear some concerts there.  
Please write soon.  
Best wishes,  
Miguel Henriques 7.º D

## Will virtual friendship replace real friendship?

It's the same scenario with most of us. We have hundreds, some of us thousands of friends in social networks but some of us only a handful of real ones. Real friends, whom we hang out with, share personal details and spend quality time with. Yet we keep chatting with our virtual friends on a daily basis instead of nurturing real friendship.

A recent survey concluded that people laugh 50% more when talking face to face.

The virtual world is replacing the real world and there is no way of avoiding that fact.

A good part is the possibility to contact and know new people with the same interests as you, easily.

To my belief things like a smile, a touch or a look from a real friend can't be replaced by anything else. Although the virtual world is a good way to get to know some facts about someone before you meet them, you can't count on the person you "met" in the internet being the same person when you sit next to him in a café.

I think a human being isn't a lonely wolf, so we will always meet real friends in the real world.

David Valente 9.º A







## Peer pressure

Many people say peer pressure is one of the biggest problems nowadays; however, it is not. The biggest problem in today's society is mental illness, especially depression.

First of all, it is true peer pressure can influence someone's mental health, just like bullying, loneliness, problems at home, bad grades, etc. All of these can trigger a mental illness, probably depression and/or anxiety.

Secondly, mental illness is a big problem because it can influence the life of a person. It can make them extremely stressed and make them have no energy to do anything, which is something to be extremely concerned with.

In conclusion, peer pressure isn't that big of a problem, but it can trigger one.

**Catarina Quelhas 9.º A**

### O que é ser multilingue?

I think it's a great honour to speak more than one language because teens aren't all given that opportunity.

**Catarina Azriel 8.º D**

For me, language is like a key to open the door of a new country.

**Zihao Xu 8.º D**

I'm multilingual and I feel honoured, especially as a kid! If you only know your mother language then you can't leave your country and explore new places.

**João Mota 8.º D**

Being multilingual is an amazing gift. It gives us the chance to interact with other people because language is the key of our community.

**Joana Brito 8.º D**

I feel that being multilingual is important because that way I can speak to lots of different people in other countries and understand other cultures more easily.

**Lourenço Centeno 8.º D**

Testemunhos dos alunos do 8.º D recolhidos na aula de inglês pela professora **Patrícia Mendes.**

## Techno-talk

It is widely accepted that every time a company launches a new phone or tablet it earns a massive amount of money, but is buying the latest device always the best choice?

Firstly, technology giants like Samsung and Apple are constantly launching new devices and for that reason launching new software updates more suitable for the newer version, thus potentially slowing down the older version.

Secondly, even though your gadget could become a little slower, you shouldn't always buy the latest technology because sometimes the new device just has some minor hardware upgrades and it costs much more.

Last but not the least, many times the new gadgets just aren't worth the money because they can bring some minor downgrades, so when the device after that one comes out, you're manipulated into buying that new one.

To conclude, if you're tech-addict maybe the purchase is worth because of a new cool function, however, if you're a regular person, wait a few more years until your current device gets older.

**Diogo Iria 9.º A**

## EM DESTAQUE **Multilingualism in English classes**

Inês Ferraz, Paula Gonçalves, Paula Gouveia e Líliana Moreira Professoras de Inglês



Students from year 10 discussed several topics regarding multilingualism in English classes. First and foremost, we talked about the importance of English in today's world and its role as lingua franca, with special focus in Europe. Students were asked to research about globalization (the concept, causes and consequences) and then consider its impact on language and cultural diversity around the world. Having these issues in mind, our tenth graders also argued for and/or against the need to learn English as a foreign language.

Here are some of their opinions on these matters.

### **English as lingua franca**

The English language is today's lingua franca because it is the primary language used in international affairs. Moreover, English has an official status even in nations where it is not the primary spoken language. Lastly, in many countries, most tourism authorities and other officials in contact with the public speak English.

**João Claro** 10.º 2

Political and economic reasons have contributed a lot to the primacy of the English language, but if it wasn't for American pop culture, there wouldn't be much of a big interest for the ordinary citizen to learn this language. Since everyone wants to be trendy, learning English is the best way to be inside this culture that is taking over the world.

**Soraia Silva** 10.º 2

The English language is today's lingua franca because it is the most spoken official language in the world. Furthermore, it is the primary language used in international affairs, global trades and commerce. [...] In addition to this, English is the most used language on the Internet, most of the top higher learning institutions use English. Therefore, being able to communicate in English is a very relevant qualification in the international job market.

**João Centeno** 10.º 2

"Everyone should learn at least two foreign languages other than their native language, maybe another global language such as Spanish or French."

**Afonso Neves** 10.º 1B

### **Adopting a common language – different viewpoints**

Adopting a common language in Europe would benefit the trade between European countries. I also think people from European countries wouldn't struggle so much to communicate with each other.

**Ricardo Magro** 10.º 2

A language is a significant part of a country's culture and, with the introduction of a common language, native languages might lose some importance.

On the other hand, a language that everyone knows would make a lot of things much easier: for example, the beginning of a new life in a new country and, in a larger scale, trade.

In conclusion, [...] I believe the advantages stick out to having a common European language.

**Teresa Cabral** 10.º 2

There are certainly some advantages in adopting a common language. For example, it would be much easier to communicate with other people from all around the world, which could really help tourists.

On the other hand, there are some big drawbacks. A language is one of the most important things that makes us different from each other. It would be boring if everyone spoke the same language. In conclusion, I firmly believe we should all speak our own language. However, we should learn to speak a second language.

**Rodrigo Santos** 10.º 2

## Globalization and its impact on indigenous languages

Thanks to globalization, people are able to communicate with others, from different parts of the world, more easily. [...] On the other hand, since English has become so popular, people do not feel the need to preserve aboriginal languages. As a result, every year many languages die out.

For me, globalization brings more disadvantages to our world because it is making people forget their traditions and, consequently, we are losing habits, languages and other aspects of culture which have lasted for centuries.

**Berke dos Santos 10.º 1A**

If we all know how to speak the same language, communication when you are abroad is much easier. As well as this, when talking about international business, it helps if we can speak a language that everyone understands. On the other hand, languages are an important part of a country's culture. Due to globalization, many are starting to disappear and, therefore, countries are losing their identity.

**Laura Mota 10.º 1A**

In the near future the Lingua Franca will be the Mandarin. **Martim Coelho 10.º 1B**

Everyone should learn another foreign language because it is good for our minds. Moreover, one cannot expect that everybody else can speak one's own native language.

**Sofia Ferrão 10.º 1B**

Nowadays, we're living a period of globalization where most things we do are done on the other side of the planet, including the language we speak. English is the universal language, everyone should be able to speak English in order to communicate with people from other nationalities, which makes multilingualism slightly undervalued.

Through languages, we're able to connect with various cultures, history and people. The more languages we're able to speak the more we can relate to people from different countries and acknowledge their principles and their history.

From my point of view, multilingualism also makes you be a more tolerant individual because the moment you learn about completely different nations you realize there's many more realities besides yours and you still have a lot to discover in the world you live in.

**Patrícia Marques 10.º 3**

## Why learn a foreign language?

Learning a new language can be a way to learn things about other cultures and customs, as well as to meet new people and challenge your brain.

**Bruno Calado 10.º 2**

Firstly, although knowing at least two languages is not crucial, it is incredibly helpful. Native English speakers who refuse to learn a second language are quite ignorant. The "everyone speaks English factor" limits the native English speakers' ability to communicate and interact with other cultures. Secondly, many people think that learning a new language is hard and therefore, they don't learn it in fear of failing which is quite discouraging.

**Duarte Jeremias 10.º 1B**

In my opinion, language learning brings so many benefits! It is a way of helping us to understand each other better, to overcome our cultural differences and to open up new opportunities. Nowadays, English is the dominant business language and it has become almost a necessity for people to speak English if they are to enter a global workforce; research from all over the world shows that cross-border business communication is most often conducted in English. Its importance in the global market place therefore cannot be understated! Learning English really can change your life. Besides that, it's important to speak other languages because this way you can learn a bit more about the world you live in.

**Bárbara Saavedra Maurício 10.º 4**

In my opinion, it is very important to learn at least two other languages, because like Frank Smith said it opens «every door along the way». Well, I mean that learning foreign languages gives us lots of new opportunities.

**Diogo Tavares 10.º 3**

Learn other languages is very important, otherwise we will be ignorant. Being a monolingual speaker is not enough anymore. For example, as a Portuguese student, learning English is an excellent step towards multilingualism. In a globalized world being multilingual will be a powerful opportunity.

**Teresa Duarte 10.º 4**

## EDUCAR PARA

## a reflexão e para a arte

## Olhar a Filosofia com Arte

Cláudia Viana Professora de Filosofia e Sofia Caranova Professora de Artes Visuais



Trabalho da aluna **Leonor Saraiva** 11.º 4

O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de, vez em quando olhando para trás...  
É o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...

Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...

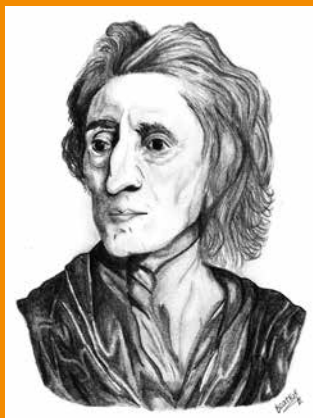
**Alberto Caeiro**

O olhar é, por excelência, uma metáfora da Filosofia e da Arte. A Filosofia consiste em reaprender a ver o mundo, redirecionar o nosso modo de ver, adotando um olhar infantil, maravilhado e curioso a respeito do real. A Arte surge da necessidade de criar, transfigurar, intensificar e projetar o real, pleno de significado para o eu.

Como provocação aos olhos cansados, os alunos do Curso de Artes do 11.º ano foram desafiados, na disciplina de Filosofia, a subverter o olhar quotidiano e a operar uma transfiguração do real. Na disciplina de Desenho A, distanciaram-se do objeto (conhecidos retratos ou fotografias de alguns filósofos estudados) e adotaram novas abordagens artísticas. Os seus trabalhos passaram por fases tão diversas como exercício de desenho cego, desenho linear de contorno, exercícios de simplificação e transformação gráfica, aplicando processos de síntese, partindo do repertório da História da Arte, nomeadamente uma abordagem cubista.

Também os alunos, do Curso de Ciências e Tecnologia, Beatriz Bernardo (11.º 1A), Diana Sanchez (11.º 1A) e João Patraquim (11.º 1B) se juntaram ao desafio e ousaram apresentar alguns trabalhos de desenho.

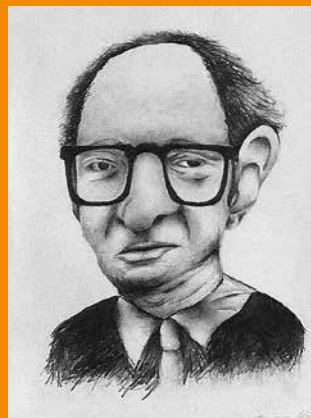
**“A Filosofia consiste em reaprender a ver o mundo...”**



Trabalho da aluna **Beatriz Bernardo** 11.º 1A



Trabalho da aluna **Diana Sanches** 11.º 1A

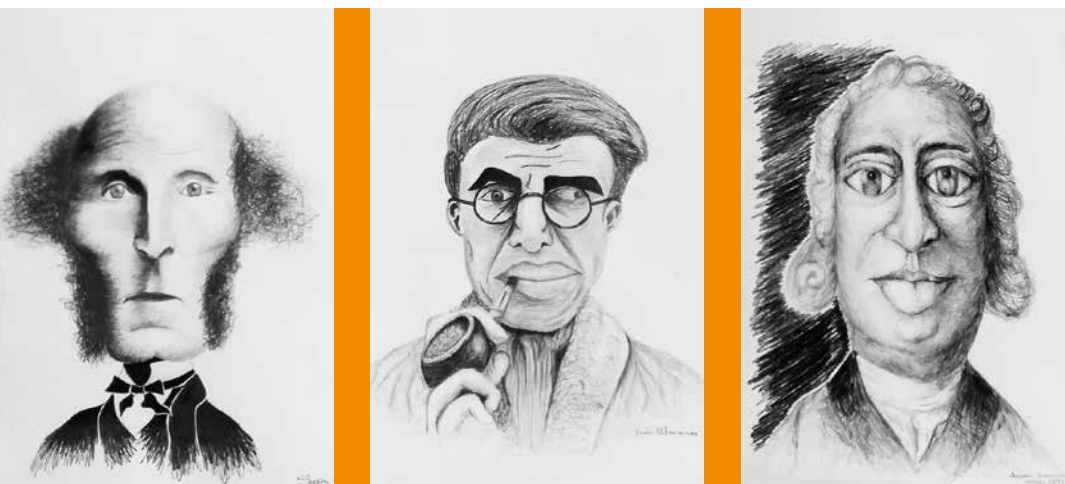


Trabalho da aluna **Mariana Neves** 11.º 4



Trabalho da aluna **Leonor Costa** 11.º 4

**“A Arte surge da necessidade de criar, transfigurar, intensificar e projetar o real...”**



Trabalho da aluna  
**Sara Tribuna 11.º 4**



Trabalhos das alunas **Sara Tribuna e Leonor Saraiva 11.º 4**



Trabalho do aluno  
**João Patraquim 11.º 1B**



Painel com os vários exercícios feitos em aula sobre o tema

## EDUCAR PARA a escrita e para a criatividade

### Histórias a passear

Ana Paula Ferreira, Irene Costa e Carla Alvarenga Professoras do 3º ano



“Histórias a passear” foi um projeto do 3º ano que surgiu na sequência da semana das línguas.

Histórias a passear...a passear na nossa quinta, a passear na nossa imaginação, a passear de cabeça em cabeça, pelos nossos olhos, pelas nossas mãos, pelo nosso riso...

Escrever histórias pode ser interessante, mas nem sempre é fácil ou estimulante.

O desafio passou por escrever histórias em pequenos grupos (quatro cabeças pensam melhor do que uma!), que tinham de percorrer o colégio em busca de pistas dadas e sorteadas pelos “Quantos queres?” localizados em várias estações, na mão de alguns funcionários da escola que prontamente decidiram colaborar neste projeto.

Assim, o grupo foi criando uma narrativa interligando as várias pistas.

Cada grupo estava identificado com o nome do grupo e respetivo logótipo criado pelos seus elementos.

O resultado desta tarefa foi exposta na semana da leitura e do livro no hall do 1º ciclo. Mais do que o produto final, fica o processo da escrita, o desafio, o esforço e a diversão proporcionada por este trabalho.

Sim, porque a escrita pode ser divertida!

O trabalho foi bom para evoluir na escrita. Também gostei de ir a vários sítios e conhecer mais funcionários. Ricardo Pinto 3.ºA

Achei a ideia dos “Quantos queres” muito interessante. Por trabalhar em conjunto tornou-se mais fácil escrever a história.

Inês Quental 3.º A

Gostei que os pais pudessem ver expostas as nossas histórias.

Madalena 3.º A

Eu gostei porque não sabíamos o que nos ía sair, depois tínhamos que tentar relacionar as pistas. No final a história foi divertida.

João Maria Claudino 3.º B

Gostei de trabalhar em grupo. Foi divertido construir as ideias, as ideias de uns com os outros formaram grandes ideias. Senti que desenvolvemos o vocabulário e melhorámos a escrita criativa.

Enzo Reame 3.º C

Foi um trabalho divertido. Partilhámos ideias e respeitámos as ideias do grupo. Aprendemos a escrever melhor e a sermos mais criativos.

Marta Monteiro 3.º C

## EDUCAR PARA a leitura e língua materna

## Ler e partilhar... Fernando Pessoa

Carla Caldeira, Andreia Cortes e Fátima Monteiro Professoras do 4.º ano

Na sequência da semana do livro e da leitura, os alunos das turmas do 4.º ano pesquisaram e selecionaram frases e poesias de Fernando Pessoa, um dos mais importantes poetas de língua portuguesa. A vida deste poeta foi, sem dúvida, dedicada a criar, ao ponto de criar outras vidas através dos seus heterónimos, entre eles: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Frases e Poesias escritas com tamanha maestria e sentimento têm na realidade que ser conhecidas

e divulgadas. E, como “De pequenino se faz o caminho”, os nossos alunos foram declamá-las não só aos “crescidos do liceu” como também a alunos dos 5os anos e...do Jardim de Infância!

As frases foram escritas, com o mesmo objetivo, em retângulos coloridos e entregues no bar da escola. Cada compra era premiada com uma mensagem, um pensamento ... para ler e partilhar.

O que sentiram os nossos alunos?

Adorei este projeto do Fernando Pessoa e das “pessoas imaginárias dele”. As poesias são muito bonitas.

**Maria Inês Almeida 4.º A**

Eu gostei muito de me vestir de Ricardo Reis pois acho que ele tem poemas lindos! Adorei fazê-lo em coletivo!

**Filipa Hilário 4.º A**

Recitar poemas a várias turmas caracterizados de vários heterónimos de Fernando Pessoa e do próprio foi muito desafiante e exigiu concentração.

**João Castro 4.º A**

Quando recitei a minha poesia senti que Fernando Pessoa pensava no mundo e que tinha muita imaginação.

**Maria Gabriela Pastilha 4.º B**

Fiquei um pouco nervoso quando fomos ao 12º ano recitar poemas. Senti-me mais à vontade com os meninos do 1º e 2º ano. Penso que o meu poema foi muito bem decorado!

**Eduardo Costa 4.º B**

Pudemos aprender e conhecer mais sobre o poeta Fernando Pessoa. Senti-me muito curiosa e contente ao longo desta semana.

**Mariana Francisco 4.º B**

Senti que o Fernando Pessoa estava a transmitir-me uma mensagem, que estava a falar comigo.

**Madalena Ventura 4.º C**

Gostei muito desta atividade porque fomos declamar poemas de um dos escritores mais importantes de Portugal. E também gostei porque, desta vez, não foi a nossa professora a fazer o trabalho e passei a conhecer poesias e frase de escritores portugueses.

**Sofia Saraiva 4.º C**



Foi divertido! Foi bom mostrar/ensinar aos pequenos e aos crescidos as “nossas poesias”! Acho que a ideia de nos caracterizarmos foi “fixe”.

**Leonor Afonso 4.º C**

Eu senti emoção com os poemas de Fernando Pessoa e foi divertido.

**Luís Xia 4.º C**

## EDUCAR ATRAVÉS da história, da escrita e da criatividade

# “Lisboa das descobertas” e o início da globalização

Benedita Sarmiento Professora de História

Como corolário da Visita de Estudo à Lisboa das Descobertas, onde procurámos dar a conhecer esta cidade numa época em que se torna o centro de um mundo a caminho da globalização, pedimos aos alunos do 8º ano que "vestissem" a pele de um dos seus habitantes e nos contassem as suas experiências, durante um dia...ou durante a sua vida.

### Um olhar sobre o inferno...

(Em Lisboa no séc. XVI)

– Mãe...O que estamos a fazer aqui?

– Shhh! Gabriel, fica calado...

Lembro-me da igreja estar cheia. Mal tínhamos espaço para ficar em pé. Eu não sabia ao certo que horas eram, só me lembro da voz forte e grave do padre.

– Irmãos... Irmãs... Somos todos filhos de Deus... somos todos seguidores de Cristo... temos todos o direito a um lugar no céu... todos... menos estes pecadores...

Eu tinha pouco mais que nove anos, por isso não entendi o que havia de errado com os homens ajoelhados à frente do altar a quem o frade se tinha referido. Na verdade, ainda não entendo bem. O meu pai tinha-me posto às suas cavalitas para poder ver a missa que estava a decorrer do outro lado da grande massa de pessoas agitadas e ansiosas.

– Julgam ser melhores que o nosso Deus! Julgam saber mais que nós! Tentam explicar o milagre com heresia! Trouxeram a fome e a peste! Mataram milhares e milhares dos nossos Irmãos e Irmãs! São infieis! Impuros!

– Pai?...- Sempre fui tão curioso, às vezes preferia não ser. Essa foi uma dessas vezes. Puxei-lhe na manga da camisola, tentando ganhar a sua atenção. Ele, também, como muitas outras pessoas, nem pestanejava com o medo de perder algum detalhe da monstruosidade a decorrer à nossa frente.

– Aquelas pessoas não parecem perigosas.... Como é que eles mataram tantas outras pessoas?...

– Sabes como o teu irmão está muito doente?

Eu acenei que «sim» com a cabeça. Não queria dizer nada com medo de comentar algo de errado.

O ódio puro que veio da voz do meu pai assustou-me. Nunca o tinha visto com tanta raiva e nunca vi outra vez, mesmo quando eu parti aquele vaso de porcelana que ele trouxera de uma das suas viagens.

– Foram eles que o fizeram ficar doente!...

Enquanto o padre continuava o seu discurso eu tentei registar todas as coisas más que ele dissera, para depois perguntar a minha mãe porque é que o padre podia dizer aquilo sobre pessoas indefesas que não tinham feito nada de mal e eu, não podia, quando o meu irmão não me deixava brincar com o arco. Acabei por perder a conta...

– O QUE LHES DEVEMOS FAZER MEUS IRMÃOS?!

O próximo grito veio do meu pai e lembro-me de tremer ao ouvir aquele grito horrendo que me segue e nunca vai parar de seguir:

– PARA A FOGUEIRA! QUEIMEM-NOS!

Gritos de concordância ecoaram pela grande e alta igreja de São Domingos. Tapei os ouvidos e fechei os olhos. Pensava que era um pesadelo e eu só queria acordar. Os gritos continuavam e eu só queria acordar. Eu chorava e eu só queria acordar. As pessoas empurravam-me para o chão e eu só queria acordar...

Mas a mão da minha mãe na minha, puxando-me através da multidão, confirmou que não era um sonho. Os cristãos-novos eram empurrados por uns homens grandes e fortes, reconheci um deles como o padeiro onde eu e minha mãe íamos comprar pão. Sempre tinha pensado que ele seria um homem carinhoso e bem-disposto. O sorriso dele



## A história de um escravo em Lisboa

Cheguei a Lisboa com os meus companheiros de viagem em 1540. Vínhamos da costa ocidental de África, onde nos trocaram por panos, espelhos e bugigangas. A viagem foi terrível... Pensei mesmo que ia morrer.

Quando a caravela chegou ao porto de Lisboa fomos postos na coberta, contados e só depois desembarcámos. Fui levado para a Casa dos Escravos, junto à Ribera da cidade. Puseram-me ao pescoço, numa folha de pergaminho, o meu preço (15000 reais). Ao meu lado estavam os outros escravos divididos em lotes, segundo a idade – eramos “Peças”. Eu era uma “peça” porque era um escravo jovem de 20 anos e media 1,80 m. Muitos dos meus amigos de viagem chegaram muito fracos e magros e foram mandados para casas de famílias especializadas na sua engorda.

Quando chegaram os mercadores, examinaram-me a boca para ver se tinha bons dentes, fizeram-me mexer os braços, curvar-me, correr e saltar. O meu corpo brilhava porque antes tinham-me untado com óleo. O meu braço doía pois tinha sido marcado com um ferro quente.

Fui comprado e comecei a trabalhar na casa do

meu dono. Tomo conta da casa, faço as compras, amasso e coso o pão, preparo as refeições com a ajuda de outros escravos da casa. Todos os trabalhos mais rudes e que exigem mais esforço são feitos por nós.

Habitualmente visto calções de burel grosseiro, camisa de lona ou estopa e no inverno um gibão. Ando descalço. O meu senhor começou a ensinar-me um ofício de barbeiro. Todos os dias acompanho o mestre do ofício para lhe transportar os apetrechos necessários – sou o “Mochila”. Já recebo um salário, só que a maior parte vai para o meu senhor. Na rua vejo pessoas iguais a mim a vender favas, compotas, castanhas assadas, arroz doce, chicharros cozidos, camarões...

*Todos os dias faço por me encontrar com a Luana, uma bela rapariga que anda nas ruas a vender tremoços. Conhecemo-nos na viagem e ficámos grandes amigos. Um dia ela levou-me ao poço dos negros, e fiquei horrorizado por atirarem corpos de negros mortos para um poço.*

*O meu grande sonho é ser cristão, porque depois de batizado serei um homem livre...*

Lucas Alves 8.º A

sempre me punha feliz, mas agora, de onde antes saía um sorriso, estavam a sair crueldades. Não voltei a olhar para ele da mesma maneira. Desde do dia em que bateu naquela mulher, o meu único sentimento por ele é desprezo.

Estávamos a andar pela rua dos Mercadores, os pés já me doíam de tanto andar e os olhos de tanto chorar. Olhei à minha volta. Não entendi porque é que ninguém ajudava os homens e as mulheres que estavam a ser arrastados pelo grupo.

A certo ponto, nunca me vou esquecer. Vi um dos meninos com quem brincava, a chorar enquanto o seu pai era levado pelo meu. Eu gostava muito dele. Tinha como nome José e vê-lo a chorar magoou-me mais do que quando o meu pai me tinha batido.

– Mãe! Mãe! – disse muito aflito, sem saber como ajudar o meu amigo e companheiro de brincadeira – Eles estão a levar o pai do José! Diz ao Pai para parar!!!

– Porquê? – perguntou minha mãe pegando-me ao colo.

– Ele é o meu amigo!- exclamei em lágrimas.

– Já não é...- disse ela num tom de voz severo, olhando com desdém para o meu melhor amigo.

Tristemente, o rei estava ausente quando esta barbaridade decorreu (estava a caminho de Beja, tentando fugir da peste que me fez perder o meu irmão). Sei que ele não permitiria que tal acontecesse, mesmo que a rainha aplaudisse tais atos. No entanto, justiça foi feita quando el-rei D. Manuel I condenou os dois frades de que me lembro tão bem. Eu não lhe chamaria justiça, pois nada pode justificar ou reparar o que aconteceu, mas o povo parecia satisfeito com a perseguição aos cristãos-novos.

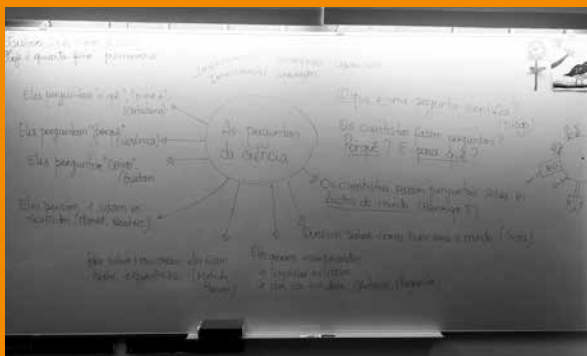
Nunca entenderei a violência humana.

Catarina Baltazar 8.º A

## EDUCAR PARA Laboratórios do saber em diálogo

observar, questionar  
e refletir

Cláudia Viana Professora de Filosofia e de Filosofia para Crianças



Querer conhecer o mundo é próprio da condição humana. A observação, a experiência, a pergunta e a reflexão crítica são as ferramentas de que dispomos para o investigar. Na escola, o protagonista da construção do conhecimento é a criança e as aulas são os laboratórios promotores dessa construção.

Uma aula de Filosofia para Crianças traduz-se numa investigação temática, norteada pelo diálogo colaborativo e democrático, de um grupo de crianças (*comunidade filosófica*). A aula é um laboratório do pensar. O método é o questionamento, análise conceptual, argumentação e discussão de ideias. A partir de questões abertas traçam-se caminhos, enlaçam-se conceitos, raciocínios e outras questões. Uma aula de ciências no 1.º Ciclo traduz-se na investigação de fenómenos “estranhos”, por e para um grupo de alunos (ousemos chamar-lhe *comunidade científica*). O laboratório é um espaço físico equipado para a prática experimental, onde se procuram explicações para os problemas, onde se testam as hipóteses sugeridas.

Apesar das suas especificidades, a Filosofia e a Ciência são próximas. Nos seus laboratórios, ambas procuram respostas racionais para as questões e problemas que levantam, ambas são críticas e criativas na construção dos seus saberes e ambas promovem a troca de ideias e a construção do conhecimento com o outro. Traços comuns que abrem o diálogo entre dois modos de pensar.

Foi neste contexto de diálogo que as comunidades de investigação filosófica do 2.º ano pensaram a Ciência: *O que é a ciência?* (Rodrigo Pissarra, Maria Mamede, Rafael Duarte); *É um jogo?* (Clara Lourenço); *É magia?* (António Freitas); *Quando surgiu?* (Leonor Neves, Maria Valente, Mateus Silva); *Como é feita?* (Daniela Gancho, Tomás Cruz, Diogo Casimiro); *Para que serve?* (Maria Ana Carvalho, Guilherme Medeiros); *O que investiga?* (Matilde Gonçalves); *Fazem-se perguntas na ciência?* (Sara Abrantes, Manuel Silva); *O que é uma pergunta científica?* (Diogo Casimiro); *Quando se faz perguntas na ciência também se faz diálogo?* (Henrique Ferreira); *As descobertas científicas são rápidas?* (Afonso Ferreira); *Uma experiência ou descoberta pode levar a outra?* (Joana Parreira); *A ciência pode causar problemas no futuro?* (Madalena Câmara, Ana Ferreira, Tiago Chen); *A ciência tem alguma relação com outras disciplinas?* (Lourenço Dourdil, Margarida Silva).

Entre partilhas entusiastas das experiências já realizadas em laboratório, mapearam-se respostas: *A ciência é o modo que nós temos de conhecer o mundo, através de experiências e do pensamento.* (Miguel Zlotnikov, Mafalda David, Manuel Silva, Beatriz Pato); *A ciência levanta problemas para investigar?* (João Rodrigues); *Os cientistas vêem o que acontece e assim surgem as perguntas.* (Ana Ferreira, Alex Xu); *A ciência pergunta o que é, como e porquê.* (Catarina Fernandes, Gustavo Efe, Duarte Mendes); *Para fazer ciência é preciso pensar, usar a imaginação e ser criativo.* (Afonso Ferreira, Diogo Caldeira e Inês Ferreira); *A ciência serve para conhecermos o mundo e para criarmos coisas novas como motores de carros.* (André Enes); *A ciência acrescenta sempre coisas ao que já sabemos* (Lourenço Dourdil).

Estas perguntas e respostas não esgotaram nem esgotam o diálogo. Ele continua aberto tal como a nossa vontade de saber.

## EDUCAR PARA a sustentabilidade e para a ação

# “Roots & Shoots”. É possível mudar o Mundo!”

Andreia Luz, Isabel Pacheco, Mariana Martins, Paula Santana e João Gomes  
Professores de Ciências Naturais e Biologia



Workshop de apresentação do projeto e do desafio “Roots Shoots”.

No âmbito da missão da National Geographic no nosso país, foi desenvolvido um Programa Educativo enquadrado no 1º Summit da National Geographic, o qual contou com a presença de vários oradores internacionais, com destaque para a icónica primatologista Jane Goodall.

Sendo o primeiro ano deste Programa Educativo no nosso país, a National Geographic convidou um restrito número de escolas, escolhidas por apresentarem um programa escolar muito além da oferta curricular obrigatória e uma filosofia pedagógica na qual a educação humanitária assuma um papel fundamental. O Colégio Valsassina foi uma das seis escolas selecionadas.

No dia 20 de abril, realizou-se um Workshop, no auditório do colégio, que foi a primeira etapa deste projeto. A partir desta data, foi lançado um desafio aos alunos das turmas 5.ºB; 5.ºC; 7.ºD; 8.ºC: Desenvolverem um projeto, de acordo com os princípios do programa “Roots & Shoots”. Este, é um programa internacional de acção para a juventude, criado pelo Jane Goodall Institute. Para **Jane Goodall**.

**“Por baixo da terra as raízes estendem-se por todo o lado constituindo uma firme fundação. Os rebentos parecem muito fracos, mas para chegarem à luz podem até partir muros. Imaginemos que os muros são os problemas que infligimos no nosso planeta. Centenas e milhares de raízes e rebentos, centenas e milhares de jovens em todo o mundo podem partir esses muros. É possível mudar o Mundo!”**

Foi com grande entusiasmo que os alunos refletiram e tomaram decisões, tendo em vista uma visão comum: melhorar o ambiente que os rodeia, cooperando e a aceitando as suas responsabilidades, individuais e colectivas.

Agradecemos à National Geographic pelo convite que nos foi dirigido e pela oportunidade única que foi proporcionada aos nossos alunos.

Por fim, no dia 26 de maio, no Teatro Tivoli, as turmas envolvidas nesta iniciativa participaram numa **sessão especial e exclusiva com Jane Goodall**, onde foi possível apresentar o trabalho desenvolvido.

Apresentamos de seguida uma síntese do trabalho de cada turma.

No dia 26 de maio os alunos participaram numa sessão especial com Jane Goodall. Foi uma sessão inspiradora, com uma mensagem de esperança para o futuro e com um elevado nível de interesse e de participação dos alunos.



## EDUCAR PARA a sustentabilidade e para a ação

5.º B

### Animais abandonados

Paula Santana Professora de Ciências Naturais

**Problema/Tema: “Não gostamos de ver animais maltratados e abandonados”**

A associação escolhida foi o Grupo de Voluntários do Canil/Gatil Municipal do Seixal. Esta associação apresenta muitas necessidades, uma vez que tem falta de todo o tipo de materiais necessários aos cuidados do elevado número de animais que possui.

Os alunos demonstraram grande entusiasmo durante todo o processo. Construíram cartazes que afixaram em vários locais do colégio e divulgaram o projeto em todas as turmas, desde o jardim de infância até aos alunos do secundário. Conseguiram envolver toda a escola.

“Gostei desta atividade, porque

nos incentivou a ajudar e a tentar corrigir as coisas de que não gostamos. Assim, sem grande esforço, estamos a tornar a vida de muitos animais melhor.” **Francisca Baptista**

“O projeto da National Geographic é muito importante, pois nós aprendemos a trabalhar em grupo. Estes trabalhos são uma simulação do que poderemos vir a realizar, como trabalhadores, no futuro.”

**Guilherme Moura**

“Gostei do projeto que desenvolvemos, pois foi um trabalho que nos ajudou a trabalhar melhor em grupo. Por outro lado, também foi importante, pois ajudámos muitos animais.” **Daniela Pina**



Os alunos do 5ºB para tentarem minimizar o problema de maus tratos e abandono de animais, decidiram fazer uma campanha de recolha de materiais, para posteriormente os entregarem a uma associação de apoio a animais.

7.º D

### Food for Thoughts

Adreia Luz Professora de Ciências Naturais

**Problema/Tema: “Desperdício alimentar/ Dieta alimentar equilibrada”**

O tema deste desafio surge após uma atividade de brainstorming com a turma com a exposição de todas as ideias dos alunos, análise e discussão dos temas. A envolvência de todos foi crucial para criar um projeto com o qual todos os alunos se identificam. Após a escolha do tema, a turma decidiu que o primeiro passo seria a sensibilização da comunidade escolar. Para isso os alunos dividiram-se em grupos de trabalho para a elaboração de vídeos, frases de sensibilização relacionadas com a produção de alimentos/ desperdício alimentar, criação de um logótipo, cartazes e pesagens do desperdício alimentar no refeitório. Todos demonstraram uma enorme flexibilidade e interesse por todos os grupos de trabalho. Os alunos pretendem ao mesmo tempo que alertam para este problema, demonstrar qual a quantidade média de desperdício alimentar no colégio e informar para a redução deste, ao mesmo tempo que se educa para uma alimentação equilibrada.



“Gostei muito de fazer este projeto, porque estamos a fazer a diferença na nossa escola e mais tarde iremos fazer noutros sítios. Fomos nós que tivemos as ideias e trabalhámos para desenvolver o projeto e isto faz com que percebamos o esforço que é necessário para fazer a diferença.” **Beatriz Calais-Pedro**

“Gostei bastante deste projeto pois é diferente dos outros que já fizemos e porque o tema foi escolhido por nós (alunos), por isso tivemos mais interesse e divertimo-nos muito. Este projeto foi importante e faz-nos pensar mais sobre o desperdício alimentar e ter uma ação diferente que pode influenciar os outros.”

**Francisca Freitas**

## 5.º C Clean&Change

Marina Martins Professora de Ciências Naturais

### Problema/Tema: Poluição/resíduos

A poluição e todas as consequências que dela advêm para o Homem, para a Natureza e para o Ambiente, foi o tema que motivou o 5º C a pôr mãos à obra no projeto *Roots&Shoots* lançado pela *National Geographic*. Orgulhosos do privilégio de terem sido selecionados e conscientes da missão que tinham entre mãos, os alunos organizaram-se, discutiram o problema, identificaram os objetivos e planificaram os planos de ação:

- Qual é o problema de poluir o planeta?! - pergunto-lhes em jeito de provocação
- É perigoso! (Gonçalo L.)... É errado! (André F.)... É mau! (Sofia P.)...e é feio! (Pedro S.)
- Poluir é estragar (Duarte A.; Martim B.)... é prejudicar (Pedro M.)... é destruir (Simão M.) e é sujar (Mariana L.)... Poluir é matar! (Sara P.)
- Então o que podemos fazer?! Sozinhos não podemos mudar o mundo!... - continuo eu
- Podemos sim!!! - dizem em coro
- Podemos!!!! - pergunto - Mas como?!!...
- Ajudando! (Pedro S.)... Limpando! (Alice)... Crendo! (Helena)
- Reduzindo! (Pedro M.)... Reutilizando! (Inês S.)... Reciclando! (Leonor)...
- Podemos mudar o mundo, Mudando! (Pedro N.)



- Claro que podemos! Juntos podemos sempre mais!  
- concluo

Assim, ao longo de duas semanas de intenso trabalho, dividiram-se em grupos e acionaram o “Clean&Change”, a sua forma de implementação da política dos 3 Rs: construindo cartazes de sensibilização para a importância da limpeza e da produção de menos resíduos - REDUZIR; transformando resíduos retirados do lixo em novos materiais com utilidade - REUTILIZAR; construindo ecopontos para a correta separação de resíduos - RECICLAR.

“Construímos ecopontos para ensinar que se deve separar os resíduos para que, mais tarde, a reutilização desses materiais seja mais rápida e eficiente! Sara P  
“Acho que este projeto me sensibilizou bastante para o que está a acontecer no planeta e a perceber porque é que isso acontece e que eu posso mudar o mundo, pois foi muito motivador” Leonor

## 8.º C É urgente ajudar!

Isabel Pacheco Professora de Ciências Naturais

Os alunos do 8º C não hesitaram em aceitar o desafio de participarem no Programa Educacional “Ideias para Mudar o Mundo”. Mas o que poderiam fazer? Já tinham ouvido falar no Centro de Informação Juvenil (CIJ) através de alguns colegas “mais velhos” que fazem voluntariado nesse Centro. O CIJ é uma valência do Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe, situado em Chelas e tem como missão auxiliar crianças e adolescentes carenciados entre os 10 e 17 anos. Alguns alunos da turma visitaram o Centro para conhecerem melhor a realidade destas crianças e para tentarem perceber de que forma poderiam ajudar. Assim, surgiu a ideia de se fazer uma campanha de recolha de material escolar.

Os alunos trabalharam com grande empenho, divulgando a campanha a toda a escola, nas várias turmas. Com o apoio/orientação da Professora Paula Gonçalves (Português) e do Professor Paulo Vitória (EMRC) e com a ajuda de toda a Comunidade Escolar conseguiram reunir bastante material escolar para as crianças do CIJ.



“Este projeto foi bastante enriquecedor, pois além de termos uma oportunidade mais direta de ajudar o próximo, conseguimos perceber como é simples ajudar.”

“Eu achei esta campanha muito interessante, pois ajudou-nos a aprender a ser solidários. Além de podermos ajudar os outros também nos divertimos muito a fazer a campanha e trabalhámos em conjunto para que as coisas resultassem.”

“Percebi que todos nós conseguimos ajudar se quisermos.”

## EDUCAR PARA a cidadania, sustentabilidade e multilinguismo

### (What if) The soils in Lisbon are contaminated (?)

Maria Carreira 11.º 1A



This intervention includes an underground car park with 206 places



In this area the reorganization of car circulation will allow the extension of pedestrian circulation area



Campo das Cebolas in the future: a square facing the city in contact with the river

Campo das Cebolas is one of the most emblematic places in the Portuguese capital. The picturesque buildings together with the stunning landscape make it extremely hard to avoid a visit, particularly to tourists.

In November 2015, the Lisbon City Council started an upgrading project regarding the refurbishment of the Lisbon riverfront. Its deadline is expected to be in April 2017. Among many other alterations, special reference is made to a parking lot with 206 places, promoted by EMEL (Municipal Enterprise for Lisbon Parking and Mobility) that is already being constructed .

One year after this project being implemented, the Member of Parliament José Luís Ferreira from the parliamentary group “The Greens” questioned the Ministry of the Environment about a possible soil contamination in Campo das Cebolas, inasmuch as, during many years, a fuel pump occupied that same area . This question is based on the fact that, supposedly, there are around 12000m<sup>3</sup> of contaminated soils but only 25 tons were transported to the CIRVER (Integrated Centre of Salvage, Recovery and Disposal of Dangerous Residues).

According to an article published in the Portuguese magazine *Visão*, in March 2016, these suspicions had already led, to an extra inspection by IGAMAOT (General Inspectorate for the Sea, Environment and Land Use Planning). This same entity then explained the following: “the existence of an old deposit was confirmed, and it was empty, without any sign of spill being found”. It was thus guaranteed: “there is no evidence that those sands are somehow contaminated with hydrocarbons”. Furthermore, it is known that the previously mentioned 25 tons of dangerous residues were only sent to ECODEAL (Integrated Management of Industrial Residues) after the referred inspection.

Providing the likely soil contamination at Campo das Cebolas, Anabela Cruces, who has a PhD in Economic and Environmental Geology, revealed, while interviewed for this article, that until recently, the concept of environmental awareness was unknown to most of us. Consequently, the city of Lisbon, as well as its riverfront, grew before any previous evaluation of the contaminated sites had been carried out. Several areas of the city were being renewed and rebuilt, including those where once there had been strong industrial occupation dated back to the 19th century. Therefore, there is a high likelihood that these Lisbon soils are contaminated.

On the other hand, as Anabela Cruces explained, until the present moment, there isn't any national law on forcing neither the seller nor the buyer of a certain land to make an evaluation of the soil contamination level. Actually, there is only an Ordinance that comprises this assessment. However, it applies solely to sediments – transported soil, which is found in the aquatic environment (Ordinance No. 1450/2007). Anabela Cruces highlights: “if there is no legislation that compels the landowners to talk about the «past» of their land, it is ultimately up to

the buyer whether to know the region extremely well or to be «lucky» enough to acquire a non contaminated land”. At to what extent should the buyer, eventually a foreigner, take responsibility for the contaminated land?

Nowadays, the Portuguese Agency for the Environment recommends following the Canadian legislation – the Ontario Regulation. Notwithstanding, in 2015, a legislative proposal regarding the soil contamination and remediation prevention – **ProSolos** – was presented. Although it has already been highly discussed, this proposed bill has not passed into law yet.

This draft law aims at evaluating the soil quality and respective remediation and at planning the soil historical registration throughout the years. This last ambition is described, according to the interviewee, as extremely rewarding, because if one isn't aware of what exactly happens to a certain soil in a determined period of time, then how can we guarantee it was this or that specific activity that caused the contamination?

In fact, there are various types of contaminants that can be found in a soil: the organic, the inorganic, the radionuclides and the microbiological ones. The latter, besides harming the soil itself, might be released to the atmosphere, since they are volatile or may even contaminate groundwater through leaching. Professor Anabela Cruces declared that in order to assess the contamination level, three factors ought to be taken into consideration: the **type of contaminant**, the **path that the contaminant has to take to reach its target** and the **way it addresses the target**.

The researcher agrees that only preventive action can solve this issue effectively: “if I suspect my land might be contaminated, in order to avoid future complications, I should make soil analysis, even if there isn't any law forcing me to do so”. Moreover, she adds that given the possible soil contamination in the urban area, the main concern of the Lisbon City Council should be to guarantee the life quality of its inhabitants.

Nevertheless, the financial part seems to be the major obstacle to the treatment of the contaminated soils, because soil testing implies fieldwork and specific analyses in specialized laboratories. In addition, from the moment a land contamination is brought into to the public eye, it suffers depreciation in value. This scenario is extremely undesirable, especially in a city whose cost of building per m<sup>2</sup> has increased exponentially in the past few years.

If the land concerned remains available for business transaction, then there are two alternatives: either the former owner sells the land by the initially stipulated price by taking the responsibility to decontaminate the land and affording its costs; or the new owner, if aware of the contamination, buys it for a lower price and bears the environmental remediation costs. In one way or another, the former owner ends up, inevitably, losing profits.

If in the past there were industrial or trading activities in Campo das Cebolas, the probability of its soils being contaminated is high. However, who should we blame? In order to avoid similar situations in the future, the only feasible solution is to raise awareness and foster a common understanding amongst council houses, governments and citizens. After all, prevention is always better than the cure.

I would like to thank Professor Anabela Cruces for her availability in answering to the all the questions that were asked in order to write this article.

**No âmbito do Projeto Internacional Jovens Repórteres para o Ambiente, dos 9 trabalhos portugueses finalistas ao concurso internacional (Young Reporters for the Environment Competition), 2 são de alunos do Colégio Valsassina. Partilhamos aqui esses trabalhos.**



**Illegal gathering of mussels in Ponta dos Corvos, Seixal, estuary of Tagus, Portugal. A rentable activity but dangerous for the public health.**

Ponta dos Corvos, Seixal, Portugal. During May, we could see dozens of people in the river Tagus gathering bivalves to be sold to businessmen. An extra family income but a serious problem of public health, due to the presence of dangerous levels of toxins or microbiological contamination.

According to the Institute of the Sea and the Atmosphere, the gathering of bivalves is forbidden in the estuary of Tagus, since 3rd May. By the end of the month, at the low tide, dozens of people continue entering the river, as we can see in the photo taken in Ponta dos Corvos, Seixal. This prohibition is due to the “the presence of levels of toxins or microbiological contamination over regular levels”.

Maria, who lives near this place, says that she gathers mainly Japanese-mussel. She is always attentive to the possible arrival of the authorities, since she knows that the activity is illegal. But it's rewarding because “it's an extra for the family income”.

There are many businessmen who buy these bivalves at a low price and introduce them in the market, which may cause problems of public health.

**Catarina Quelhas, Pedro Machado, Diogo Gomes, Guilherme Freitas 9.º A**

## EDUCAR PELA e para a resolução de problemas

# Um problema «é só problemas»!

Andreia Cortes Professora do 1.º ciclo, turma B do 4.º ano

«A resolução de problemas deve estar no centro do ensino e da aprendizagem da Matemática, em todos os níveis escolares, tal como tem acontecido afinal ao longo do desenvolvimento da própria Matemática. Entende-se aqui a resolução de problemas num sentido amplo em que se considera essencial o trabalho à volta de situações problemáticas variadas envolvendo processos e atividades como experimentar, conjecturar, matematizar, provar, generalizar, discutir e comunicar.»

Renovação do Currículo de Matemática, APM, 1988



A palavra «problema» transporta uma importância e um significado diferente para cada um de nós.

Segundo Kantowski (1977), “Um indivíduo está perante um problema quando se confronta com uma questão a que não pode dar resposta ou com uma situação que não sabe resolver, usando conhecimentos disponíveis».

A maioria dos meus alunos, quando questionados, afirmam que a experiência no campo da resolução de problemas é pouco agradável, levando-os a pensar que não são capazes de os resolver.

No entanto, “Não sou capaz!” é uma expressão que não faz parte do vocabulário do 4.º ano B. **É importante tentar, errar, voltar a tentar...**

Assim sendo, o primeiro passo para que se sintam confiantes e entusiasmados para a aprendizagem é proporcionar-lhes experiências motivantes que os desinibam e nas quais experimentem o sucesso, bem como ajudá-los a refletir e a atingirem melhores desempenhos.

Nasceu, então, nesta turma de 4º ano, um “mini projeto” intitulado “FOTOPROBLEMAS”, que tem como principal objetivo ajudar os alunos a melhorarem as suas capacidades de resolver problemas.

Esta estratégia não é nova, mas é uma boa prática e as boas práticas devem ser aplicadas. Ela baseia-se na observação de imagens e no levantamento de questões que poderão suscitar bons problemas com intuito matemático.

A turma organizou-se em pequenos grupos de trabalho, pois acreditamos que o trabalho cooperativo é mais enriquecedor e produtivo.

Numa primeira fase, foram distribuídas fotografias de pinturas reconhecidas no mundo da Arte e fotografias de férias que já fiz (alusivas à nature-

za, paisagens ou até monumentos). Acredito que esta escolha pessoal vá ao encontro dos interesses dos alunos e tornem, assim, as aprendizagens mais significativas. Relacionar vivências realizadas por alguém a quem estão ligados afetivamente, ou pelos próprios, fá-los sentir-se parte do processo e compreender melhor os conteúdos.

Em conjunto, os alunos pensaram numa situação problemática e nas suas respetivas soluções. Mais tarde, foram apresentados os problemas por grupo e devidamente realizados por todos, com espaço para muita reflexão, discussão e partilha.

Numa segunda fase, foi pedido aos grupos que trouxessem uma máquina fotográfica e explicado que seriam eles a fotografar e selecionar as suas próprias imagens.

Partiram à aventura pelos caminhos do nosso mítico Colégio. E como o espaço ajuda, a tarefa difícil foi terem de selecionar as imagens com maior potencial.

Posto isto, tiveram de escolher entre três a cinco imagens para depois criarem as suas respetivas situações problemáticas, tendo em conta um grau de dificuldade adequado à faixa etária e os diferentes conteúdos da disciplina.

Por fim, foi organizado um portfólio com tudo o que os alunos foram realizando e, ao longo das semanas, selecionámos um dia específico para este trabalho conjunto - “O dia dos Problemas”. Nestes dias pudemos observar diferentes formas de organização, troca de ideias, hábitos de entreajuda, mais autonomia, mas o mais importante de tudo... a vontade de resolver problemas sem pensarem que não são capazes.

Afinal, **“Não sou capaz!” não faz parte do vocabulário da nossa turma.**





Este projeto veio-nos ajudar a resolver problemas mais facilmente. Pois, escrevê-los e inventá-los ajuda-nos a percebê-los melhor. É uma maneira de estudar com mais emoção e com os amigos a ajudar.

**Maria Inês Alves**



Com este projeto podemos tornar a Matemática mais interessante e divertida. Gosto muito de trabalhar em grupo, porque discutimos e temos várias opiniões sobre os problemas, mas por fim, chegamos a um consenso e isso é ótimo!

**Mariana Francisco**

Achei este projeto muito engraçado e uma boa ideia, porque praticamos problemas que nos podem aparecer no dia-a-dia.

**Afonso Carreiro**

O nosso projeto é muito interessante, pois ajuda-nos nas dificuldades que temos em resolver problemas de uma forma mais divertida.

**Raquel Sousa**

Este trabalho faz-nos trabalhar em equipa e também ajuda-nos a perder a vergonha. Nós ficamos a gostar mais de problemas e quando se gosta, tudo se consegue.

**Pedro Boer**



Este tipo de projetos ajuda-nos a trabalhar melhor em grupo, a alcançar os nossos objetivos e a superar as dificuldades. Eu tenho muita vergonha em fazer apresentações e isto ajuda-me a melhorar.

**Matilde Teixeira**

Achei muito interessante por fazermos atividades diferentes, chegarmos a conclusões em conjunto e termos de ser mais responsáveis. Para mim é um bom método, pois eu tenho algumas dificuldades nos problemas e assim vou conseguir superar.

**Matilde Macedo**

Para mim este projeto é muito criativo e ajuda os alunos com mais dificuldades a perceber melhor os problemas.

**Maria Luís**

Este desafio foi um pouco complicado, porque não é fácil olhar para imagens e criar problemas. Por outro lado, foi bom trabalhar em grupo, pois temos de resolver os problemas em conjunto e temos de nos habituar às ideias dos outros.

**Vicente Fonseca**

O projeto foi uma boa ideia, pois assim os alunos treinam as suas dificuldades de uma forma mais divertida. E como trabalhamos em grupo, temos de ter mais confiança em nós e nos outros.

**Gabriela Pastilha**

O projeto é divertido mas não é uma brincadeira, pois temos muito que pensar!

**Francisco Cruz**

É muito criativo porque a partir de fotografias podemos criar problemas difíceis. Também é bom podermos partilhar as nossas ideias desafiantes aos colegas e mostrar a nossa capacidade de imaginar.

**Rita Amaral**



## Projeto “Plantas – uma abordagem interdisciplinar”

Sofia Araújo, Pedro Alpuim e Mariana Vasco Professores do 1º ciclo



Tal como aconteceu o ano passado com a unidade dos animais, na disciplina de Estudo do Meio, o grupo de professores do segundo ano adotaram a Metodologia de Trabalho de Projeto na unidade das plantas.

Os alunos começaram por responder às questões:

- O que penso/o que já sei sobre o assunto?
- O que queremos saber?
- Que parte do programa vamos trabalhar?

Neste tipo de metodologia, o aluno aprende no próprio processo de produção. Este, ao levantar dúvidas e pesquisar respostas, cria relações que reconstróem o seu conhecimento, descobre centros de interesse que incentivam novas buscas, alargando assim as fronteiras dos seus interesses.

A inclusão do trabalho de projeto nas aulas, está associado a uma reorganização da rotina da aula, nomeadamente no que se refere aos seus tempos, espaços e formas de aprendizagem.

### Conceções iniciais dos alunos acerca da temática em estudo

Em termos gerais, os alunos das três turmas confundiam, frequentemente, flor com planta, consideravam que a função da flor era quase sempre ornamental e não tinham a noção de que a flor tinha como função principal a reprodução (sexuada) essencial à continuação das espécies.

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

#### Português

- Pesquisas realizadas em livros e internet
- Interpretação de textos informativos que forneceram informações complementares ao projeto.

#### Matemática

- Construção de gráficos de barras
- Organização dos dados recolhidos na visita de estudo realizada ao “espaço quinta” (visita acompanhada pelo jardineiro (Sr. Miguel) em tabelas de frequências absolutas.

#### Estudo do Meio

- Visita de estudo ao “espaço quinta” no intuito de listar com os alunos plantas espontâneas, cultivadas, árvores de grande e pequeno porte, arbustos etc...

#### Expressão e Educação Plástica

- As professoras Rita Coelho e Maria de Jesus Ferreira colaboraram na conceção dos cadernos de campo, que serviram de registo para os dados observados.



## EDUCAR PARA a Ciência e para o multilinguismo

# Micromorphological, phytochemical profile and antibacterial evaluation of two Rutaceae species

Rios M <sup>a</sup>, Higgs C <sup>a</sup>, Nóbrega R <sup>a</sup>, Gomes J <sup>a</sup>, Catarino L <sup>b</sup>, Teixeira G <sup>c</sup>, Madureira AM <sup>d</sup>  
<sup>a</sup>) Colégio Valsassina, Avenida Avelino Teixeira Mota, 1959-010 Lisboa Portugal; <sup>b</sup>) CE3C Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, edf. C2, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal; <sup>c</sup>) CE3C Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Av. Prof. Gama Pinto, 1649-003 Lisboa, Portugal; <sup>d</sup>) iMed.UL, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Av. Prof. Gama Pinto, 1649-003 Lisboa, Portugal

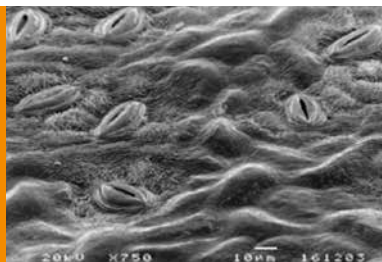


Imagem obtida durante o estudo através de um microscópio eletrónico: Estomas na epiderme inferior da planta *Zanthoxylum zanthoxyloides*

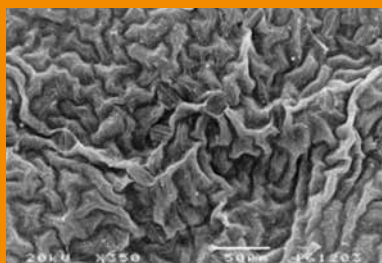


Imagem obtida durante o estudo através de um microscópio eletrónico: Epiderme inferior da planta *Zanthoxylum lepreurii*

Com a realização deste projeto pude não só desenvolver novas competências laboratoriais, como também trabalhar com instrumentos e executar procedimentos até então desconhecidos. Aprendi que quando “se faz ciência” o trabalho pode não sair logo bem no primeiro ensaio e que é necessário ser persistente e repetir várias vezes as metodologias até alcançar corretamente os resultados. Às vezes é até necessário experimentar novas técnicas de forma a contornar os problemas que surgem. Fazer investigação é um longo caminho a percorrer, que nem sempre é fácil, mas que nos enriquece muito e que abre novas portas para o futuro.

Margarida Rios 11.º 1A

Throughout their evolution plants have developed several functional and metabolic mechanisms to survive. One of the major adaptations is the biosynthesis of a large diversity of secondary metabolites which includes terpenic compounds, alkaloids, flavonoids and phenolics, among others. The objective of this work was to carry out preliminary studies on the micromorphology, the phytochemical profile and the antibacterial activity of two Rutaceae species, *Zanthoxylum zanthoxyloides* (leaves and roots) and *Zanthoxylum lepreurii* (roots).

Microscopic characters are important in species discrimination and are considered in Pharmacopoeias. In this way a micromorphological study of the leaves of both species was carried out. Similar characteristics were found: i) polyhedral epidermal cells on the upper and lower surfaces; ii) hypostomatic leaves; iii) internal secretory structures with a lipid nature. The most significant difference in leaf anatomy is the leaves thickness, thinner in *Z. lepreurii*. Despite this, in this species it is common to find large internal secretory structures and idioblasts with druse type calcium oxalate crystals in the parenchyma cells.

Fifteen extracts of leaves and roots, with increasing polarities, were prepared and their antibacterial activity against three Gram-positive (*Enterococcus faecalis* and *Staphylococcus aureus*, sensitive and resistant strains) and two Gram-negative (*Escherichia coli* and *Pseudomonas aeruginosa*) were evaluated. The best results were obtained with *Z. zanthoxyloides* non-polar leaves extracts that presented the lowest MIC values (15-30 µg / mL) against the Gram-positive strains. This may be related to the high content of terpenes and flavonoids detected in those extracts. None of the tested extracts was active against the Gram negative strains.

These are preliminary results that point to the validation of the use of these plant species in traditional medicine and emphasize the worthwhile of additional studies.

**Abstract** do Poster científico apresentado no Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química, que se realiza na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, de 16 a 19 de julho.

## Agradecimentos

À Professora Ana Margarida Madureira da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL); Professora Generosa Teixeira da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL). A sua atenção e disponibilidade foram fantásticas. Estamos muito gratos por esta oportunidade.

À Unidade de microscopia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa pela disponibilidade e a orientação prevista para este projeto.

## EDUCAR PARA para a Ciência

## Jovens cientistas no Colégio Valsasina

### Peixes depressivos

O avanço das indústrias farmacêuticas e cosmética tem sido acompanhado por um aumento das concentrações de substâncias químicas nas águas superficiais no mundo, afetando os ecossistemas. Um destes compostos é a fluoxetina, inibidor da recaptação de serotonina por parte dos neurónios pré-sinápticos. Este projeto tem como objetivo determinar quais os efeitos que diferentes concentrações de Prozac têm no comportamento predatório (alimentação) de indivíduos da espécie *Lepomis gibbosus* (Perca-Sol). Estes indivíduos foram expostos a diferentes concentrações deste composto, sendo as concentrações escolhidas representativas dos níveis encontrados em águas superficiais. A cada um destes indivíduos eram dadas 10 dafnias, sendo quantificado o tempo de captura. Foi detetado um efeito significativo da fluoxetina no comportamento predatório da Perca, nomeadamente no tempo de captura da primeira presa, sendo este efeito tanto mais intenso quanto maior for a concentração da substância.

Catarina Oliveira, Joana Costa e Inês Gama 12.º 1A

### An Oily solution oil solution

A malária continua a ser um flagelo mundial. Apesar da diminuição da taxa de mortalidade desde 2010, no ano de 2015 ainda causou 438 mil mortes. O objetivo deste projeto é testar o poder larvicida do óleo da planta *Backhousia citriodora* nas larvas do inseto transmissor da malária *Anopheles stephensi*, visando a sua utilização futura como alternativa aos inseticidas habitualmente usados, face aos quais os vetores têm vindo a adquirir resistência. Partindo da teoria defendida noutros estudos de que o citral é a substância química responsável pela eficiência larvicida dos óleos, decidiu-se testar esta hipótese determinando o valor da DL50 do óleo da planta *Backhousia citriodora*, dado esta apresentar os maiores níveis de citral, e compará-la às DL50 de outros óleos.

Beatriz Gaspar, Inês Costa  
e Miguel Neto 12º1A

Ao longo do ano letivo os alunos do ensino secundário são desafiados a desenvolver um projeto de investigação científica na disciplinas de Biologia e Geologia e Biologia. Através da aplicação do método científico, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências relacionadas com o trabalho de investigação, assim como de comunicação e de empreendedorismo.

Publicamos nesta edição da Gazeta Valsassina o resumo de alguns desses trabalhos.

### Estudo da influência da região 5' UTR do VSG na estabilidade de mRNA e proteína em *Trypanosoma brucei brucei*

Este projeto surgiu a partir de um estudo do Instituto de Medicina Molecular, em relação ao parasita *Trypanosoma brucei brucei*. Este tinha como principal objetivo analisar a quantidade de mRNA existente na célula e qual a relação com o ritmo circadiano do parasita. Os tripansomas têm o seu próprio ritmo circadiano, que é sincronizado pela temperatura e que mantém ritmos iguais entre os parasitas em cultura.

A pergunta inicial era entender se a região 3' UTR (região não traduzida) dos genes de ritmo circadiano era suficiente para manter a oscilação circadiana dos seus respetivos mRNAs. Perante observações inconclusivas, formularam-se três hipóteses para estudo. Optou-se por estudar se a sequência 5'UTR do VSG poderia estar a tornar o produto do gene (o mRNA ou a proteína) demasiado estável. A opção tomada é inovadora, visto que a nível do mRNA, o 3' UTR é que é normalmente responsável pela estabilidade e, a nível da proteína, os UTRs geralmente não são importantes para a estabilidade.

Beatriz Bernardo, Carolina Gomes, Francisco Alves 11.º1A

### Avaliação dos níveis de mercúrio de uma população de jovens portugueses entre os 12 e os 18 anos

Foi desenvolvido um estudo que procurou avaliar a contaminação ao mercúrio, através da análise dos níveis deste elemento no cabelo humano. Este é uma matriz validada para monitorizar as concentrações de mercúrio no ser humano.

O processo de recolha de amostras biológicas (cabelo) foi autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (autorização n.º 12441/2016). A amostra foi constituída por 75 alunos, entre os 12 e os 18 anos, com uma idade média de 14,76 anos. O protocolo experimental seguiu as recomendações do projeto europeu COPHES. Foi recolhida uma amostra de cabelo de cada indivíduo, o qual preencheu também um questionário.

As 82 amostras analisadas revelaram um teor médio em mercúrio de  $1150,10 \pm 685,34 \text{ ng g}^{-1}$ . As concentrações variaram entre 12,6 e os 3314,74  $\text{ng g}^{-1}$ . 32 indivíduos, que representam 46% da população estudada, apresentam [Hg] mais elevada que o valor de referência da US EPA (que é de 1000  $\text{ng g}^{-1}$ ).

Afonso Mota, Bernardo Alves, João Leal 11.º 1A

## Viagem finalistas 9.º ano, Londres 2017



Assim que disse à minha mãe que iria ter uma viagem de finalistas no final do ano, fez uma cara do género: “Viagem de finalistas no 9º ano? No meu tempo só se faziam na faculdade...”. Afinal, finalizámos o quê? Um ciclo, talvez, mas mais importante que isso, finalizámos 15 anos de uma turma unida. No meu caso, que estou no Valsassina desde os meus 3 anos, mantive a mesma turma durante 15 longos anos, com apenas algumas saídas, claro, e chegadas de novos alunos também. Para o ano, cada um seguirá um novo rumo: uma nova área, uma nova turma.

Finalmente chegou a tão esperada data e, às 4 da manhã, lá estávamos no aeroporto de Lisboa, com um entusiasmo óbvio e com a euforia de irmos fazer algo totalmente diferente. Era um momento importante, um ritual de passagem para a fase adulta, mas nós sentíamos-nos mais crianças do que nunca. Dissemos adeus às nossas famílias e voámos para fora do ninho.

O primeiro dia foi inesquecível. Andámos (bastante) a pé pela zona do Buckingham Palace e St. James's park e demos uma olhadela pela cidade. A noite (a primeira noite!) é que foi algo hilariante (“O stor está no piso 4! Tudo para o 5º andar!!!...”).

Dia 2. Madame Tussauds e British. O primeiro, devo dizer, que adorei. Adorámos todos! Saímos dali com tantas selfies que até ficámos sem memória nos telemóveis.

Depois dos Museus, a ida Covent Garden compensou todo o cansaço. O espectáculo engraçadíssimo de dois comediantes, as lojinhas onde se podiam provar os chás e os chocolates, deram àquele final de tarde recordações que nunca esquecerei.

Terceiro dia. Levantar às 7h30 já começava a cusar. No entanto, aquela mesa de pequeno-almoço inglês deu a motivação necessária para acordar todos os dias àquela hora. Saímos do nosso formidável hotel no estádio do Chelsea (sim, no estádio do CHELSEA!) e dirigimo-nos para South Kensington, a zona dos museus. Soa aborrecido, não soa? Pois, mas provou ser completamente o contrário. O Museu de História Natural, que é dos meus preferidos, surpreendeu toda a gente e o Museu da Ciência foi interessantíssimo. As horas de almoço resumiam-se sempre ao mesmo, o que importava não era muito o que comíamos ou o que fazíamos, mas sim se estávamos juntos e se nos estávamos a divertir.

Os dias passavam rápido, e num piscar de olhos, já íamos no quarto dia. O dia das compras (yeyyyyy! - dizem elas). Começámos por fazer um passeio ao longo do Tamisa. Muita conversa com os professores... Já final do dia era altura de jantar no Planet Hollywood. Só se ouviam piadas, todos cantavam, dançavam (sim, nem os professores se continham). Uma última noite para relembrar.

Quinto e último dia. Uma manhã animadíssima, acompanhada por uma tarde não tão boa. A primeira parte do dia foi passada em Notting Hill, onde consegui arranjar os últimos presentinhos para o meu pai, uma luva de cozinha estampada com o metro de Londres, um abre-latas para o meu irmão, porque eu sou uma ótima mana, e uns chocolates para a minha mãe. Fizemos o último adeus a Londres e fomos para o hotel.

A tarde foi triste e deprimente. Fazer as malas, deixar o quarto, check-out, ir para o aeroporto... Só queríamos voltar e perder o avião. Mas a vida continua.

Ao aterrar em Lisboa, sentia-se um certo reconforto. A porta de chegada era uma maré de pais. Abraços, beijinhos, “divertiste-te?”, “Conta-nos tudo”. Ao fim de não sei quantas despedias, cada um seguiu seu caminho. A viagem de carro foi só descrever cada pormenor, cada aventura, cada gargalhada que vivemos naqueles curtos 5 dias.

Nunca será demais agradecer a todos os que contribuíram para a realização desta viagem, é certo que vai ficar para sempre nas nossas memórias. Chego à conclusão que **estes cinco dias serviram de motivação para aproveitar ao máximo as amizades que estabeleci ao longo destes 15 anos no Valsassina.**

Joana Bugalho 9.º B

**EDUCAR PARA**  
a qualidade  
e excelência

## Quadro de Honra 2.ºP 2016/2017

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

Número	Nome	Turma
<b>5º ANO</b>		
4814	Carolina Paiva Nunes Pereira Gomes	5º A
5963	Raissa Karim Gulamhussen Rajabali	5º A
4770	Pedro Maria Malta de Abreu Neto Ferreira	5º B
4807	Maria Madalena Brisson Lopes das Neves Nunes	5º B
4828	Ana Francisca de Sá Vilarça Venâncio Martins	5º B
4750	Leonor Meireles da Cunha Guerra	5º C
5461	Sara Alice Dias Pastor Pinheiro	5º C
<b>6º ANO</b>		
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	6º A
4562	Ricardo Silva Abrantes	6º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	6º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	6º A
4523	Beatriz Mateus Jansen	6º B
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Andrade Neves Moreira	6º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	6º B
4751	Tiago Fernandes da Cunha Lobo	6º C
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	6º C
5720	Jessica Alexandra Gomes Nunes	6º D
5756	Mafalda Gonçalves Carreira Gomes de Pinho	6º D
<b>7º ANO</b>		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	7º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	7º A
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	7º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	7º A
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	7º A
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	7º A
4808	Inês Pereira Poiares Mourinho Félix	7º B
6156	Maria Teresa Silva Correia	7º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	7º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	7º D
5572	Vera Cardoso Lobato de Faria	7º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	7º D
5615	Susana Wu Wang	7º D
5701	Rita Veloso Simões	7º D

Número	Nome	Turma
<b>8º ANO</b>		
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	8º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	8º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	8º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	8º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	8º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	8º A
5195	Inês Lourenço Galvão	8º A
4219	Pedro Miguel da Glória e Silva Rodrigues Gomes	8º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	8º B
5040	Afonso Vaz dos Santos	8º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	8º C
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	8º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	8º D
<b>9º ANO</b>		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	9º B
4052	Matilde do Nascimento Marvão	9º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	9º B
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	9º B
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	9º C
6016	Fábio Moraes Studart	9º D
<b>10º ANO</b>		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	10º 1A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	10º 1A
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	10º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	10º 1A
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	10º 1A
5037	João Ricardo Almeida de Montalvão e Silva	10º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	10º 1A
4256	Diogo Oliveira Marques Adegas	10º 1B
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	10º 1B
5130	Rita Frada Reis Vieira	10º 1B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	10º 1B
5656	Giovanna Navarro Miotto	10º 1B
4266	João Pedro Morgado Centeno	10º 2
5079	Teresa Santos Costa Cabral	10º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	10º 2
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	10º 2
5218	Soraia Sofia Santos Silva	10º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	10º 3
4901	Teresa Fernandes Paulo Marquez Duarte	10º 4

Número	Nome	Turma
<b>11º ANO</b>		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	11º 1A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	11º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	11º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	11º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	11º 1A
5858	Margarida Emília Pita Rios	11º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	11º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	11º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	11º 1B
<b>12º ANO</b>		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	12º 1A
3869	Ana Machado Luís	12º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	12º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	12º 1A
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	12º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	12º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	12º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	12º 1A
3944	Miguel Maria S. C. de Magalhães Crespo	12º 1B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	12º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	12º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	12º 1B
3928	Ana Rita Domingos Reis Pereira	12º 2
4690	Inês Alves Matias	12º 2
5052	Carine Shu	12º 2
4712	Cláudia Sofia Rosário Calado	12º 3
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	12º 4
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	12º 4
4845	Beatriz Nogueira Gonçalves Pereira	12º 4



## Aluno do Colégio vence Olimpíadas da Matemática

Aluno do Colégio Valsassina, **Manuel Cabral** (12.º1B), vence, mais uma vez uma Medalha na Olimpíadas da Matemática. Desta vez a medalha de Ouro!

O Manuel Cabral já havia recebido, em setembro de 2016, uma medalha de bronze nas 31.ªs Olimpíadas Ibero-Americanas da Matemática, realizadas no Chile.



## Estudo de alunos do secundário distinguido com o 1º prémio no Congresso Nacional Cientistas em Ação

O Congresso Nacional Cientistas em Ação, organizado pelo Centro de Ciência Viva de Estremoz e pela Universidade de Évora, pretende fortalecer o contacto, a troca de ideias e experiências entre os alunos, professores e cientistas, incentivando a apresentação dessas ideias à observação dos outros, no âmbito da divulgação e comunicação da cultura científica e tecnológica.

O trabalho da autoria dos alunos do 11.º1A, **Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal**, "Contributo para o estudo de um caso de impossejo em *Nassarius reticulados* por TBT, na região da Nazaré" foi distinguido com o 1.º Prémio, na categoria do ensino secundário.

O congresso decorreu no Centro de Ciência Viva de Estremoz, no dia 29 de abril.

## 3º, 6º e 8º lugar para alunos do Valsassina nas Olimpíadas Portuguesas de Biologia

As Olimpíadas Portuguesas de Biologia (OPB) são um concurso de ciência, na área da Biologia, destinada a estudantes do do 9º ao 12º ano. A organização das OPB está a cargo da Ordem dos Biólogos, em colaboração com a Agência Nacional Ciência Viva.

Na edição deste ano, onde participaram mais de 9 000 alunos na categoria Sénior (10.º ao 12.º ano), foram distinguidos os alunos do colégio:

### 10.º ano

- 8º classificado: **Berke Santos** (10.º 1A)

### 11.º ano

- 3º classificado: **Francisco Alves** (11.º 1A)
- 6º classificado: **Margarida Rios** (11.º 1A)

A cerimónia final realizou-se no passado dia 27 de maio, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

## Aluno do Valsassina vence Literacia 3D

Decorreu no Pavilhão do Conhecimento, no dia 26 de maio, a final nacional da Literacia 3D – o desafio pelo conhecimento, promovido pela Porto Editora.

O aluno **Duarte Saraiva**, do 6.º A, vencedor da fase distrital, foi o grande vencedor da final na modalidade de matemática.

## COLÉGIO EM AÇÃO

### Jantar de Finalistas 2017

Estas são palavras que nunca quis escrever, porque significam que o nosso tempo no Valsassina chegou ao fim. Apesar disso, é com o coração cheio de orgulho que hoje falo, aqui, diante de vós, em nome dos 73 finalistas.

Em primeiro lugar, obrigada! Obrigada aos papás e às mããs por terem confiado a nossa educação ao Colégio e por nos terem permitido viver esta pequena grande aventura. Obrigada por nos terem acompanhado, por connosco terem sofrido as derrotas e celebrado todas as vitórias. Obrigada por terem estado lá em todos os altos e baixos e por estarem também aqui neste momento.

Obrigada ao Colégio por nos ter formado de acordo com ideais de respeito, integridade, trabalho árduo, atenção ao outro e amizade. Obrigada por nos ter feito sentir em casa dentro destes muros cor de rosa, por sempre nos ter dado espaço para lutarmos pelas nossas convicções e por nos ter ensinado a importância da persistência.

Obrigada aos professores que nos guiaram e guiam pelos corredores e caminhos do Colégio, mas também pelos das nossas mentes. “Ornintorrincos” para uns, “Gatitos” para outros, cúmplices de todos. Obrigada por nos darem o prazer de sair daqui com frases como “Escreva!”, “Isso importa-me um pimento!”, “Alunos, só por isto, já valeu a pena vir a Chelas hoje”, “Você quer sair? Não? Então saia!”, e tantas outras que devem ser mantidas um segredo só nosso. Obrigada por terem partilhado tanto de vós connosco e nos terem deixado partilhar algo nosso convosco.

Obrigada aos funcionários por nos conhecerem a todos pelo nome. Obrigada por não se limitarem simplesmente a fazer o vosso trabalho e terem sempre uma mão amiga pronta a ajudar. Obrigada por encontrarem sempre solução para tudo. Particularmente, obrigada ao Sr. António, um anjo com paciência de santo que já tem certamente um lugarzinho no Céu só pelo que nos atura, e sempre de sorriso nos lábios.

Obrigada a nós. A todos nós. Por quem fomos e por quem somos. Obrigada pelo companheirismo, pelos risos, pelos disparates, pela paciência. Quer tenham sido 15 anos ou 5 meses, o pedacinho de nós que deixamos em cada um é bastante evidente. Para além dos amigos insubstituíveis, saímos daqui com uma vida de histórias e traquinices. Das míticas guerras de cheirinhos aos castelos de serpentinas no carnaval. Das épicas corridas rampa a baixo em cascas de eucalipto nos dias de



chuva aos infinitos esconderijos de comida na quinta. Da loucura das tribos à apanhada nos montes, tentando sempre escapar ao olhar atento do Sr. Pedro. Quer tenham sido 15 anos ou 5 meses, saímos daqui como uma família muito diversificada: artistas, músicos, atletas, verdadeiros génios, poetas, cientistas, comediantes e loucos. Apesar de não sermos todos unha com carne, todos os círculos se cruzam em vários pontos, e este último ano provou que somos mesmo uma família, tanto que até temos um bebé grande no grupo.

Há uma pessoa muito especial que não pode deixar de ser referida, visto que acredito genuinamente que somos o último ano que influenciou de forma notória: o Dr. Frederico. Um senhor com um coração do tamanho do mundo, mas bem capaz de nos encostar à parede se o merecêssemos. Um educador no pleno sentido da palavra. Um pai. E acima de tudo, o nosso herói de quando tínhamos 5 anos, porque, de vez em quando, decidia que, naquele dia, os gelados seriam grátis para toda a gente. Ou então, ia ao bar, agarrava no frasco dos rebuçados e divertia-se no meio de nós a fazer chover guloseimas. Chamem-lhe imaginação se quiserem, mas sou capaz de jurar que estes momentos lhe faziam os olhos brilhar como nunca.

Neste sentido, queria dedicar este discurso e esta noite ao Dr. Frederico, à Dra. Marinela e a todas as estrelinhas que nos iluminam neste momento. A todos aqueles pontinhos brilhantes que nos olham lá de cima e contribuíram inegavelmente para que nos tornássemos em quem somos agora.

Hoje é dia de festa, contudo, temos todos o coração apertadinho, porque estamos mesmo na reta final, já com a meta à vista e o maior “kinder” à nossa espera. Humedecem-se-nos os olhos só de pensar nos professores que gostaríamos de levar connosco para onde quer que seja que a vida nos conduza e nos colegas que vão estar um passinho mais longe, em vez de ao fundo das escadas, onde estávamos habituados a encontrá-los.

Dizemos muitas vezes que estamos ansiosos por sair daqui, por ver mais mundo; porém, ninguém sabe muito bem o que nos espera lá fora. É uma incógnita, é, sem dúvida, algo assustador; apesar disso, não acho arriscado dizer **que a única razão para não sairmos daqui com os coraçõezinhos desfeitos é o facto de sabermos que, aconteça o que acontecer, teremos sempre um sítio aonde voltar: a Casa Valsassina, uma casa que, com o passar do tempo, se transformou “[n]um grande lar onde o filho tem afetos de pai, carinhos de mãe”.**

Joana Grilo 12<sup>º</sup>1A

26 de maio de 2017





Dramatizações. Línguas. 2.º e 3.º ciclo  
(Foto: Maria João Nunes)

## Festa anual do Colégio Valsassina: Um dia na escola 2017

Realizou-se no dia 3 de junho a tradicional Festa do Colégio, que permitiu juntar toda a comunidade Valsassina: alunos (dos 3 anos ao 12º ano), famílias, professores e colaboradores.

Foi um dia cheio de atividades, com muita animação e convívio entre todos. Deixamos aqui alguns exemplos das atividades realizadas.



Grande Laboratório – Kid's Lab. 1.º ciclo  
(Foto: Maria João Nunes)



Dramatizações: Alimentação saudável e profissões ligadas à alimentação. Jardim de Infância e 1.º ciclo  
(Foto: Maria João Nunes)



Desportos Coletivos. Alunos (1.º ciclo) e famílias  
(Foto: Maria João Nunes)



Motricidade Infantil. Jardim de Infância  
(Foto: Maria João Nunes)



Adoptar uma Planta da Flora Portuguesa. Ciências Naturais e TIC. 2.º ciclo



Who Wants To Be a Millionaire? Inglês. 1.º ciclo  
(Foto: Maria João Nunes)



Danças de Roda. 2.º ciclo  
(Foto: Maria João Nunes)



Quiosque dos Escritores. Português e Inglês. 3.º ciclo e secundário



“Brincadeiras” com Gelo; “Gelado Copinho”; Corrida Carrinhos Solares; Casas eficientes. Físico-Química e Física, 3.º ciclo e Secundário

## ACONTECEU



### Deixa o Bullying Só

No dia 4 de abril, o cantor João Só esteve no Colégio Valsassina para apresentar às turmas do 1º Ciclo o projeto "Deixa o Bullying Só".

Foi em clima de alegria que os alunos participaram e reflectiram sobre um tema tão importante.

### Grupo de teatro do Valsassina

«Amor é fogo que arde sem se ver» disse Camões. Inspirado pelas palavras do poeta e pelas histórias de amor que povoam a literatura, o Grupo de Teatro escreveu e levou à cena a peça "Entre TANTO Amor", nos dias 3 e 4 de abril de 2017, no auditório do Colégio.

### Workshop "Física em ação"

No dia 20 de abril os alunos do 10º ano do curso de Ciências e Tecnologias, no âmbito da disciplina de Física e Química, participaram num workshop de Física em ação orientado pelo **Prof. Marco Ribeiro** do ISCTE-IUL.

### Encontro com a escritora Maria João Lopo de Carvalho

No dia 21 de abril, Maria João Lopo de Carvalho esteve presente com os seus "7 irmãos" num encontro com os alunos do 5º e 6º Anos. A autora, dona de uma imensa criatividade e à-vontade com as crianças, reinventou personagens dos seus livros, fazendo meninas e meninos viverem aventuras hilariantes.

Também no dia 21, a mesma escritora, apresentou o seu romance histórico sobre Camões, "Até que o amor me mate" aos alunos do 10º ano.

As três sessões foram muito animadas, quer pelo poder de comunicação da escritora quer pelas intervenções dos alunos

### Aprendizagem cooperativa – observação e ação

No fim-de-semana de 22 a 25 de abril, 12 professores dos vários ciclos de ensino, do Jardim de Infância ao Ensino Secundário, e o Diretor, visitaram dois colégios em La Coruña. No Colégio Sam José da Gran Obra de Atocha, em Pontedeume, puderam assistir a várias aulas de várias disciplinas e contactar com os professores e a Diretora responsável por um Projeto de Aprendizagem Cooperativa (Aprender a cooperar/ Cooperar para aprender), para os 1º, 2º e 3º ciclos, bem como do Programa de Desenvolvimento Psicomotor e Cognitivo para o Jardim de Infância.

A visita foi muito enriquecedora e será complementada com uma ação de formação para todos os professores e educadoras do Colégio por um Professor da Universidade de VIC.

### "Descobrimentos e monstros marinhos"

No dia 27 de abril as turmas 5ºA e 5ºD assistiram no auditório, a uma palestra apresentada pela **Dra. Cristina Brito** sobre o tema "Descobrimentos e Monstros Marinhos".

Foi uma sessão muito interessante para os alunos, onde se abordou uma vertente diferente dos Descobrimentos: Marinheiros e missionários portugueses dos séculos XV ao XVIII também foram naturalistas. Os "monstros marinhos" e prodígios da natureza que viram no Atlântico e no Novo Mundo marcaram-nos. Muitos deles foram os primeiros a descrever animais e plantas que só muito mais tarde viriam a ser "descobertos" pelos naturalistas de Oitocentos.



### Olimpíadas de Economia

As Olimpíadas de Economia 2017 decorreram na Universidade de Economia de Coimbra nos dias 21, 22 e 23 de Abril. O aluno, **Rodrigo Sá** do 10.º, foi um dos 35 finalistas. A edição deste ano teve como tema central a “Economia Social” e foi constituída pela realização de dois desafios e um Quizz. Os alunos participaram também em duas conferências que exploraram a importância histórica da Economia Social, o papel do empreendedorismo social e as dificuldades mais sentidas na criação e consolidação de projetos de intervenção social.



### Projetos de alunos do Valsassina apresentados no Congresso Nacional Cientistas em Ação.

Foram quatro os projetos de investigação, desenvolvidos na disciplina de Biologia e Geologia, que foram apresentados no Congresso Cientistas em Ação, que se realizou no dia 29 de abril, no Centro de Ciência Vida de Estremoz:

- “Contributo para o estudo de um caso de impossejo em *Nassarius reticulados* por TBT, na região da Nazaré”, 11.º 1A (**Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal**)
- “Quais os métodos e estruturas mais eficazes para reduzir o impacto de um tsunami?”, 11.º 1A (**Berke Santos, Duarte Almeida, Tomás Carneiro**)
- “Será possível a criação de um sistema de rega eficiente e sustentável?”, 11.º 1A (**António Gonçalves, Miguel Henriques, Francisco Pedro**)
- “Será possível obter etanol a partir de fruta desaproveitada?”, 11.º 1A (**Afonso Coelho, João Montalvão Silva, Duarte Martins**)



### Sessão sobre Extensão da Plataforma Continental – “O novo mapa de Portugal”

No dia 3 de maio decorreu no Auditório uma sessão para o ensino secundário, dedicada à extensão da Plataforma Continental, promovida pela Estrutura de Missão para a Extensão de Plataforma Continental.

Debateu-se a importância geo estratégica e económica da proposta portuguesa entregue em 2009 nas Nações Unidas e que estará neste momento, prestes a ser discutida para que se tome uma decisão final. Foram também abordadas as complexas questões jurídicas e científicas que a iniciativa tem mobilizado e continuará a mobilizar.



### Workshop sobre suporte básico de vida

Os alunos do 9.º ano participaram num workshop sobre Suporte Básico de vida dinamizado pelo projeto Gesto Certo, no âmbito do programa da disciplina de Ciências Naturais.

Saber agir numa situação de emergência não é uma competência exclusiva dos profissionais de saúde, uma vez que na sua maioria estas acontecem em contexto extra-hospitalar. Para além da obrigatória ativação do Sistema de Emergência Médica (112), existem alguns gestos que todos os cidadãos devem saber ter de imediato e que podem fazer toda a diferença na recuperação de quem está a precisar de socorro. Este foi o mote para o workshop que envolveu todas as turmas do 9.º ano, nos dias 2 e 4 de maio. Em complemento, foi dinamizado também um workshop para professores sobre o mesmo assunto.

## ACONTECEU

### Campanhas no âmbito da Responsabilidade Social

Durante o mês de Maio foram desenvolvidas duas campanhas no âmbito da Responsabilidade Social:

- Campanha de apoio ao Grupo de Voluntários do Canil/Gatil Municipal do Seixal, promovida pelos alunos da turma 5.ºB. Foi recolhido: alimentos secos ou húmidos (cães e gatos); camas, mantas; areia ("casa de banho para animais"); produtos para banho; toalhas; caixas de transporte; coleiras; trelas; brinquedos; desparasitantes, entre outros.
- Campanha de recolha de material escolar para o CIJ – Centro de informação Juvenil do Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe (Marvila), promovida pelos alunos da turma 8.ºC. Foi recolhido: canetas, lápis, blocos de folhas, cadernos; borrachas, réguas; furadores; agrafos; agrafadores; colas; livros de apoio ao estudo (ex: dicionários; gramáticas); etc.



Rita Marques

Colégio Valsassina



Rita Fernandes

Escola Rosa Lobato de Faria



Beatriz Neto

Colégio Valsassina



### Alunos de Artes do Valsassina vencem concurso Sardinhas de Lisboa

As alunas Rita Marques e Beatriz Neto, do 12.º 4, foram as vencedoras do Concurso Sardinhas PSP 2017, que contou com o apoio da EGEAC e do El Corte Inglés. As sardinhas vencedoras farão parte da campanha de comunicação das Festas de Lisboa 2017.



### Concerto da Primavera

O Concerto da Primavera é o culminar das atividades musicais, sendo que este ano se realizou no dia 18 de maio, nas instalações do Colégio e teve a participação de todos os alunos inscritos nas atividades extracurriculares coletivas. Desta forma, os nossos alunos tiveram a oportunidade de mostrar como a música tem ação no Colégio Valsassina.

### Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira

Mais um ano letivo em que alguns alunos de 9º ano foram ao Instituto Cervantes para fazerem as provas oficiais do DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira). Este ano o número de candidatos aumentou, um total de 21 alunos, verificando-se a importância que eles dão a este processo. O diploma que irão obter, equivalente ao nível A2 ou B1, será importante para certificar o seu desempenho em língua espanhola e é aceite nas universidades e empresas de âmbito hispânico. As provas orais foram feitas nas instalações do Colégio ao abrigo dum acordo de parceria com o Instituto Cervantes que visa facilitar a realização das provas por parte dos nossos alunos.

### Valsassina associou-se mais uma vez à Campanha do Pirlampo Mágico

A Campanha Pirlampo Mágico é uma Campanha realizada anualmente, no decorrer do mês de maio. Promovida pela FENACERCI, esta iniciativa pretende angariar fundos em favor das CERCI's e outras organizações congéneres. Além disso, procura-se informar e sensibilizar a opinião pública para a problemática da pessoa com deficiência intelectual e/ou multideficiência.

Vários alunos voluntários participaram na campanha, através da venda dos "Pirlampos Mágicos" junto da comunidade Valsassina.

### Voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome

Integrado no Projeto de Voluntariado que se desenvolve no Colégio, alunos, pais e professores participaram no dia 27 de maio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome. Como em anos anteriores, a nossa colaboração centrou-se nos armazéns, na Avenida de Ceuta. Agradecemos a todos pela total disponibilidade.

### Missa de Finalistas 12º Ano

No passado dia 25 de maio realizou-se a Missa de Finalistas. Foi uma oportunidade para juntar a comunidade Valsassina e celebrar a vida e percurso dos finalistas do 12º ano

### Jantar de Finalistas 12.º ano

No dia 26 de maio realizou-se o tradicional jantar de finalistas do 12º ano. Foi em clima de convívio (entre alunos, pais, professores e direção do colégio) e alguma nostalgia que se homenageou cada um dos finalistas (a maioria dos quais estuda no Valsassina desde dos seus 3-5 anos).

## Mostra Nacional de Jovens Empreendedores

A 1ª Edição do Concurso nacional de jovens empreendedores é desenvolvida pela Fundação da Juventude e procura promover o empreendedorismo criativo e social, fomentando a geração de ideias e de negócios inovadores. Os alunos da turma 12.º4 (Beatriz Pereira, César Maurício, Beatriz Neto e Rita Marques) apresentaram uma candidatura, que foi selecionada, para apresentar o **Kit Tok´art - Pintura**, na Mostra Nacional de Jovens Empreendedores, que se realizou de 5 a 7 de junho, no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto. Este trabalho foi coordenado pela professora Mafalda Simas.

## Mostra Nacional de Ciência 2017: 4 prémios para alunos do Valsassina

O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores pretende incentivar um salutar espírito competitivo nos jovens, através da realização de projetos/trabalhos científicos inovadores. Na edição de 2017 do concurso Jovens Cientistas e Investigadores foram selecionados, para a Mostra Nacional de Ciência, que se realizou entre 1 e 3 de junho no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto, todos os projetos apresentados por alunos do Colégio Valsassina:

- An OiyI Solution, da autoria de **Beatriz Gaspar, Inês Costa e Miguel Neto**, 12.º1A. Trabalho distinguido com o **Prémio Lipor**
- Caracterização farmacognóstica das espécies *Zanthoxylum zanthoxyloides* e *Zanthoxylum lepreurii*, da autoria de **Margarida Rios, Catarina Morgado e Rafael Zveiter**, 11.º1A
- Estudo da influência da região 5' UTR do VSG na estabilidade de mRNA e proteína em *Trypanosoma brucei brucei*, da autoria de **Carolina Gomes, Francisco Alves e Beatriz Bernardo**, 11.º1A
- Genotipagem dos grupos sanguíneos ABO por PCR-RFLP, da autoria de **Francisca Lopes, Maria Carreira e Catarina Gameiro**, 11.º1A
- Avaliação dos níveis de mercúrio de uma população de jovens portugueses entre os 12 e os 18 anos, da autoria de **Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal**, 11.º1A. Trabalho distinguido com os Prémios: **Prémio Agência Portuguesa do Ambiente (melhor projeto na área do Ambiente); Prémio Participação Internacional na Intel Isef 2018**, que irá realizar-se em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, de 13 a 19 de maio de 2018.
- Peixes Depressivos, da autoria de **Catarina Oliveira, Joana Costa e Inês Gama**, 12.º1A. Trabalho distinguido com uma **Menção Honrosa**.

## ACONTECEU no desporto



### Classe Especial 2 Gym For Life

A classe de Ginástica Especial 2 participou num dos maiores eventos da ginástica nacional. O **Gym For Life** juntou, entre os dias 22 e 23 de abril no Pavilhão Multiusos de Odivelas, mais de 3150 participantes. Este espetáculo de "Ginástica Para Todos" foi proporcionado pelas exibições das 130 classes em representação de 60 clubes.

A Classe obteve a **Menção Prata**.

### Campeonato Regional de Ginástica - Classe Especial 2

No passado sábado dia 29 de abril, no Pavilhão da Escola Secundária da Ramada, decorreu o Campeonato Regional de Desportos Gímnicos do Desporto Escolar.

A Classe Especial 2 do Colégio Valsassina ficou em 3º lugar no Torneio de Ginástica de Grupo.



## ACONTECEU no desporto



### Exibição de ginástica

No passado sábado, dia 6 de maio, as Classes de ginástica, Iniciação III e Especial 1, participaram com muito entusiasmo na 2ª edição do Sarau de Ginástica CEM, onde estiveram envolvidas várias escolas da Junta de Freguesia de Marvila

### Equipa de Futebol em 2º lugar na Final Four

A equipa de Infantis do Colégio Valsassina jogou no passado dia 27 de maio a Final Four do Torneio de Futsal do Desporto Escolar tendo ficado em 2º lugar. Jogou contra o Colégio Sagrado Coração de Maria o Colégio Moderno e a Academia de Música de Sta Cecília.

### Torneio de Karaté

No passado dia 6 de Maio de 2017 realizou-se o torneio anual de Karaté da Associação Shotokan Karaté do Portugal (ASKP), onde está filiado o Clube de Karate do Colégio Valsassina.

Este torneio envolve a participação de cerca de 40 Centros de Karaté filiados na referida Associação e teve cerca de 250 participações.

As participações dos praticantes do Colégio resultaram em 4 lugares de podium, alcançados pelos seguintes praticantes:

- **Miguel Piedade** do 5º C que conseguiu o 2º lugar em Kumite (combate) e o 3º em Kata (Forma técnica) no seu escalão etário de Infantis para graduações a partir do cinto laranja (7º Kyu).
- **Diogo Sousa** do 4º C que conseguiu o 1º lugar em Kumite (combate) e o 2º em Kata (Forma técnica) no seu escalão etário de Pré-Infantis para graduações até ao cinto laranja.

### Ténis

Alunos do Colégio Valsassina novamente em destaque nas competição de Ténis do Desporto Escolar 2016/2017.

Após a realização do 3º Encontro de Ténis do Desporto Escolar 2016/2017 os alunos do Colégio Valsassina estão em destaque na classificação geral do Circuito.

#### Classificação após a 3ª Prova

Infantil A • Masculino	Infantil B • Masculino
2.º lugar – Jack Li	1.º lugar – Alexandra Pinto 2.º lugar – Vasco Nobre 3.º lugar – Rodrigo Carvalho
Iniciado • Masculino	Iniciado • Feminino
1.º lugar – David Valente 2.º lugar – Afonso Madeira 3.º lugar – Afonso Santos	1.º lugar – Maria Almeida 3.º lugar – Luísa Fernandes
Juvenis • Masculino	
3.º lugar – André Serra	

### Voleibol – Infantis B Masculinos são vice-campeões distritais

Realizou-se no dia 6 de maio, no Pavilhão Desportivo do Colégio Salesianos de Lisboa-Oficinas de S. José, o torneio final de Voleibol de Infantis B masculinos, onde estiveram presentes os alunos/jogadores do Colégio Valsassina.

O torneio contou com a presença das 18 equipas que participaram no campeonato distrital de Lisboa, tendo as equipas do colégio revelado um desempenho muito bom, obtendo um 2º lugar, **sagrando-se Vice-Campeões Distritais**.

Os jogos e o convívio entre as equipas foram um sucesso, presenciado por dezenas de Pais que encheram durante toda a manhã as bancadas do Pavilhão assistindo às várias jornadas.



## Vai acontecer... julho

- Ações de formação para professores do Colégio Valsassina
- Atividades de tempos livres
- Apresentação de trabalho (poster científico) de alunos no Encontro Nacional “Química em ação”
- Participação de alunos do 10.º ano num campo de férias em Xangai

## setembro

- Início do ano letivo

## outubro

- Início das ações de intervenção e proteção da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais – Projeto Oxigénio

## novembro

- ValsaMat
- Semana da Ciência e da Tecnologia

## dezembro

- Exposição de trabalhos realizados no 1º período
- Publicação do n.º 66 da Gazeta Valsassina

## Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

### Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

### Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

### Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

### Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

### Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalva.blogspot.pt/>

### Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaioirmuseudomundo.blogspot.pt/>

“A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Assumindo-nos como uma Low Carbon School compensamos as emissões que não conseguimos evitar. A Gazeta Valsassina é carbonfree – livre de emissões de carbono.”



